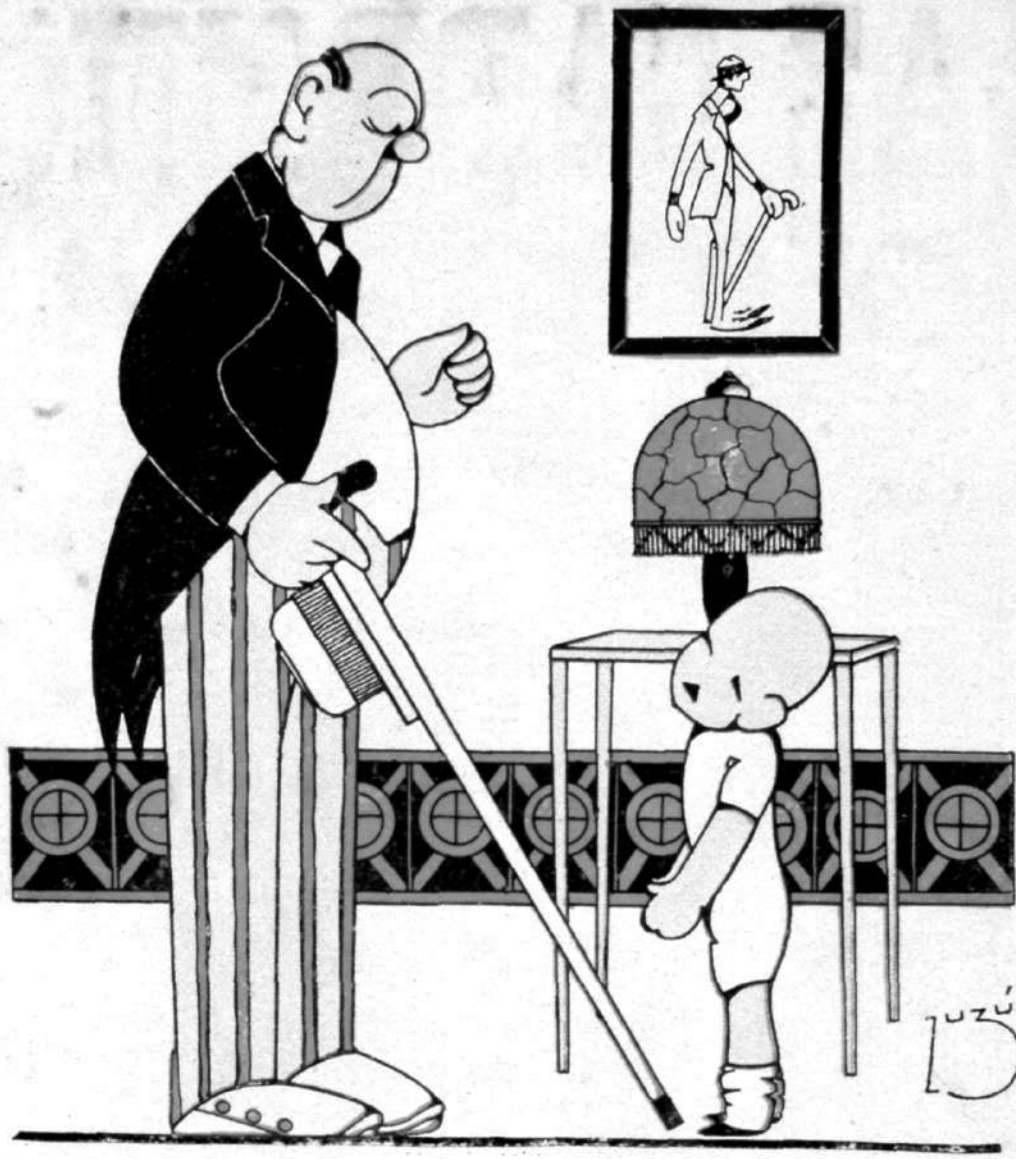


P830



— Papá disse "qui" não "tá" em casa...

ANNO VII

# A PILHERIA

NUM. 243

RECIFE 22 - MAIO - 1926



# Um braço.



A ancora é um braço potente que firma o barco sobre as ondas revoltas. Lançada a ancora, cessam a inquietação e a incerteza. A ancora é a segurança e a confiança.

Assim é a **CRUZ BAYER**. Como a ancora ella é certeza e protecção. E' o contrario do perigoso vae-vem das novidades sem merito e das imitações suspeitas. Onde ella estiver estampada não ha aventuras nem azares.

Por isso os productos amparados pela **CRUZ BAYER** merecem no mundo inteiro a confiança mais absoluta. Os que maiores beneficios têm prestado á humanidade, são:

## **BAYASPIRINA**

(Comprimidos Bayer de Aspirina)

Inoffensiva e prescripta pelos medicos em todas as partes do mundo.

## **CAFIASPIRINA**

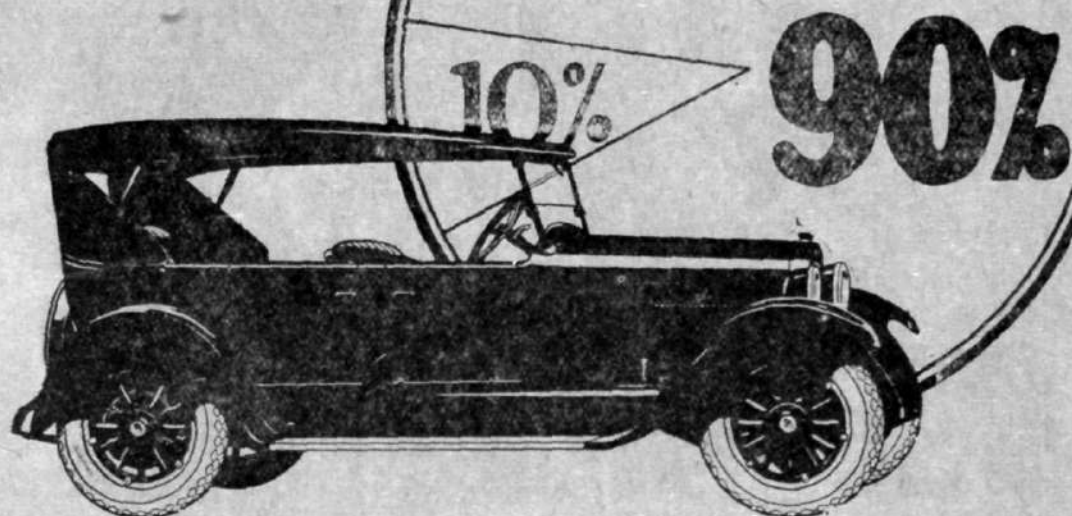
(Premiada com medalha de ouro)

O analgesico por excellência para as dôres acompanhadas de depressão nervosa.

## **PHENASPIRINA**

Remedio moderno contra a grippe, os resfriados, etc., cujo caracteristico é ser perfeitamente tolerado pelo estomago.

**Automoveis  
DODGE ainda  
em serviço.**



## OS AUTOMOVEIS DODGE BROTHERS "VIVEM MAIS"

Seus attributos e "larga vida" — que é mais do que simples durabilidade, — estão universalmente demonstrados. De 1.500.000 fabricados desde 1914, estão ainda em serviço mais de 90 %.

Dodge Brothers usam a maior proporção de aço-cromo e vanadio para a fabricação de seus automoveis. Este facto constitue uma das razões principaes, pelas quaes se explica porque é que os automoveis DODGE BROTHERS duram mais do que qualquer outro automovel.

Agentes

ANTUNES DOS SANTOS & CIA.,

Rua da Imperatriz n.º 14  
Recife

**AUTOMOVEIS  
DODGE BROTHERS**

## A PILHERIA

Lá para o Rio Grande do Norte, pequenino e bom Estado da Federação, existiu, há tempos um medico, o doutor Manoel Wanderley, que, pelos seus grandes conhecimentos scientificos e sua maior popularidade era tido e acatado como um dos mais altos expoentes da sciencia de Lavoisier.

De uma feita — contam, ás tantas de uma noite cheia de chuva foi bater ás portas do popular e humanitario esculapio um doente que sofria enormemente de um mal qualquer.

Aos primeiros batidos do importuno visitante o doutor Manoel que já repousava despertou e foi gritando: — “Quem bate numa hora tão vasta, de uma noite tão tenebrosa?” Ao que o cliente respondeu: “sou eu seu doutor que aqui venho em procura do santo e glorioso socorro.”

Virando-se para a sua esposa que tambem despertara diz o sientista: — “mulher, esse individuo pelo metodo organico de que fala parece ter tísica nos olhos e colera morbus no coração”. E caminhando-se para abrir a porta, vestido numa enorme camisola: “entra animal inadomavel, onça, hiena, tudo quanto é fera brava, deita nesta poltrona que vou faser-te uma lutumia desde a buluca até o subjuanete. Tu quando dormes animal inadomavel, crocodilho das selvas e javali dos mares, os teus olhos retumbam com eminencia nos adultérios mulhericos dos ebidos inebidos?

## HISTORIAS

— Seu doutor perguntava se eu tenho mulher? tenho, sim, senhor; chama-se Anastacia.

— O' monstro, não me ataques a medicina exaltada.

Depois de pequenas e exaltadas perguntas outras o doutor Manoel deu por terminado o seu minucioso exame passando em seguida a usual receita que nem o mataria envenenado nem tão pouco o curaria.

— Quanto custa seu doutor, pergunta o cliente.

— Como és pobre, o que estou a ver pelos traços fisionomicos do teu vestir, custa apenas um selo, um selo e um selo e uiques.

— Mas eu doutor, eu não sei latim.

— O', pedaço hibrido da esposa legitima do galo! não sabes, então, que é um selo quatrocentos e vinte ou vinte e seis vintens?

Sae o cliente bastante satisfeito e o doutor volta ao seu leito onde, sentada, lhe espera a esposa que tudo ouvira:

— Mas, Manesinho, você é um danado na sciencia!

— Mulher, Ego Gego e uno Jó dó Libre.

— Mas eu não sei o que isso significa...

— E' porque leio livro, livrinho e livro mestre o provará, e não vejo

neste vasto hemisferio quem saiba assoletrar Wanderley.

— E você sabe, marido?

Sim, sei.

— Então faça que sua mulher tambem aprenda.

— Pois bem, ouve lá: — Vê dobrado é Nevan d-er e ipicilon Leis! Wanderley!

EDGARD PINHEIRO

\*\*\*

## O que o povo canta

Amor fundo soffre e cala.  
Se tens o affecto de alguém  
Não lhe escutes só a fala  
— Ouve o silencio tambem...

Na rua da Piedade  
Encontrei-te á luz da lua;  
Ia dizer-te a verdade,  
Lembrou-me o nome da rua...

Apagou-se a tinta escura  
Das cartas que me escreveste.  
Deus lhe ponha maior dura  
A' jura que me fizeste...

Saudade, teu nome é doce,  
Parece que nada diz;  
No entanto quem de ti soffre,  
Nunca pôde ser feliz.

A saudade é a potencia  
Mais cruel que a alma tem.  
Pois nos causa o maior mal  
Se nos lembra o maior bem.

**CAPILLOTONICO**  
O MELHOR TONICO P. O. CABELO  
INDICADO  
NOS CASOS DE QUEDA DO CABELO.  
CALVICIE, CASPA E QUALQUER PARASITA DO COURO CABELLUDO  
J. Furtado & Co

A' venda nas Drogarias, Pharmacias, Perfumarias, Armarinhos, Barbearias, etc.  
Representantes: Americo Santos & C.

Estando a passear pelas ruas de Bagdad, Ahmed avistou no mostruário dum joalheiro uma perola de brilho maravilhoso.

Elle amava as joias e as pedrarias, as armas preciosas, os ricos tapetes e os bellos estofos.

Mas o mercador podia um preço verdadeiramente insensato. Ahmed era homem de juizo, apesar de moço. Sabia moderar os desejos e renunciar ao impossível.

— Ora! suspirou elle, não pensemos mais nisso! mas ainda pensou no dia seguinte e nos dias que succederam.

Calculava que lhe custaria um anno de rendimentos. Ainda seria obrigado a se desfazer de muitos objectos, aos quaes estava apaixonadamente apegado. Precisaria vender um retrato enriquecido de diamantes, que era o de sua mãe.

Isso nunca faria. Estava bem decidido. Antes que terminasse a semana, a perola lhe pertencia.

Elle a fez cravar em metaes preciosos trabalhados com arte. Collocou-a num escriptorio forrado de fazendas raras. Ella ali estava como sobre um altar. Durante horas adorava-a. Eram horas encantadas. Um encanto singular emanado della, uma sedução mysteriosa descia nelle como a de um olhar de mulher.

E elle escondia-a de todos os olhares. Parecia-lhe que se os outros conhecessem sua felicidade, procurariam furtar-lh'a.

Era feliz.

Ora, um dia. Ahmed estava a ceiar

# A PEROLA

com amigos. As linguas se desata-  
vam.

Contavam anedoctas. Contaram a historia de um joalheiro de Bagdad que tendo uma perola falsa, imaginou pedir mais caro por ella que pelas mais bellas perolas, e achou um comprador. A historia divertiu muito. Ahmed riu com os outros. Mas soffria no coração uma tortura indizivel. Tomou a perola e no seu furor, quiz quebrar-a.

O que! esse ingenuo do qual escar-  
necião, era elle? Como tinha sido elle tão credulo? Aquelle brilho, aquella pureza, aquella suavidade, tu-tal-so! Como se tinha deixado enganar?... E quem não se teria enganado no seu lugar?

Elle era entendido, no entanto; diversas vezes tinha vagado pelos bazares da cidade e tido em mãos admiraveis joias. Mas nenhuma outra lhe tinha inspirado os mesmos desejos e de nenhuma lhe teria a posse dado as mesmas alegrias.

Ah! essas alegrias, este gozo de admirar amando e de amar o que se admira, esses minutos dos quaes um só valia toda uma vida, um a um elle os recordava. A lembrança os revivia com uma intensidade surpreendente. Tinha experimentado realmente essas alegrias. Isso ao menos, não era falso...

E tornou a collocar a perola, refulgente e fria, no estojo onde brilhava como sobre um altar.

Foi assim, todos os dias que se seguiram. Jurava destruir a perola enganadora. Logo que a revia, a raiva transformava-se numa tristeza em que elle achava não sabia o que de volupia. A perola tinha feitiço.

Aconteceu que Ahmed achou um cofrezinho cheio de pedrarias deslumbrantes.

Havia esmeraldas verdes como as aguas do mar irritado, rubis que pareciam gottas de sol, opalas furtacôr, turquezas dum azul de sonho, saphyras dum azul escuro igual ao que dorme no fundo das pupilas.

Ahmed mergulhou as mãos no maravilhoso cofre.

Era como luz que escorresse entre seus dedos.

Então, foi tomado duma raiva insensata. Disse ás esmeraldas:

— Não creio em vós. Que outros vos admirem por vosso fulgor postigo! Ahmed não será ludibriado!

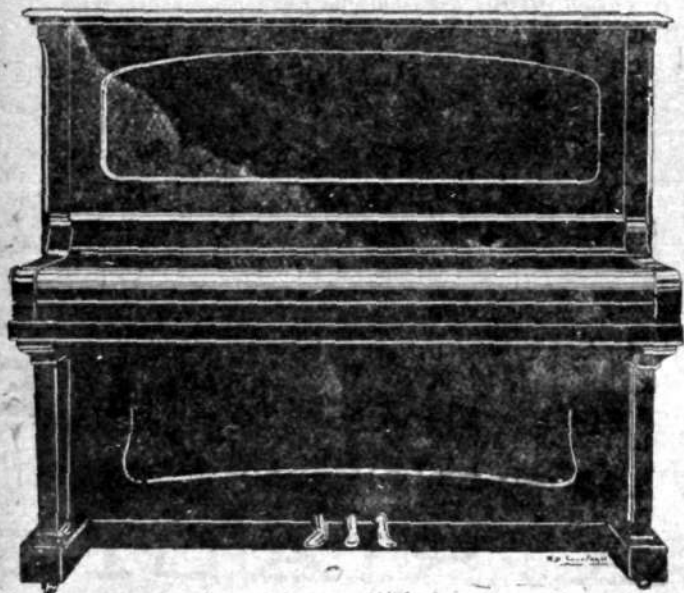
E atirou longe as esmeraldas côr do mar irritado. Disse aos rubis:

— O sangue que corre sob carnações transparentes tem menos frescuras e não tem vossa mocidade.

Odeio-vos pela mocidade que mente!

E atirou os rubis que pareciam gottas de sangue. Atirou os topazios e as opalas, e as turquezas de tintas desmaiadas, e as saphyras dum azul escuro igual ao azul que dorme no fundo das pupilas. E cada vez dizia as mesmas coisas.

## NARDELLI



Os famosos PIANOS que possuem attestados das maiores summidades como Mieczo Horzowsky, Magdalena Tagliaferro, Agostinho Cantu, Dom Luiz Quezada e Guiomar Novaes, que acabam de manifestar o seu grande entusiasmo pelos PIANOS NARDELLI

Vendido a dinheiro e a prestações a praso longo.

Casa Pratt — Rua do Ouvidor, 125, RIO DE JANEIRO.

Em Pernambuco, rua Barão da Victoria, 259,

RECIFE, onde se fazem demonstrações do piano sempre que V. S. queira. Sem nenhum compromisso de sua parte. Peça catalogo e condições que lh'as enviaremos com todo prazer.

## A PILHERIA

— Ahmed não quer ser logrado, não se engana mais Ahmed!

Estava agora dum humor bizarro. Fugia das companhias. Fechava-se dias inteiros. Queria estar só e cada vez tornava-se mais sombrio.

Seus amigos affligiam-se e temiam pela sua razão.

Uma manhã acharam-n'o morto.

Deante delle, o eserinio estava aberto. No eserinio, a perola brilhava, refulgente e fria. Tinha querido fixar sobre ella seu ultimo olhar carregado de censura pela crueldade dessa decepção que lhe tinha tornado impossivel viver mais!

Seria um olhar inundado de gratidão pela illusão que ella lhe havia dado e que o tinha feito feliz acima de todos os homens? Não se poudo saber. Pois os mortos não gostam de dizer seus segredos. Mas no minuto supremo, vê-se bem nos seus olhos que elles têm um segredo. Levam-n'o com elles. E' desse segredo que vivem durante a eternidade.

RENE' DOUMIC

§ § §

## Sonata da volupia

Para a Sulamita dos meus sonhos de Salomão

Imagino-te na graça pagã da tua nudez, envolta na gaze auri-rosada do meu Sonho...

Quero elevar-te, endeusar-te, — mulher e santa, divina e, impudica, Myrian e Messalina, — no altar jaspe-rubro da minha Exaltação!

Numa hyperesthesia, a minha epiderme experimenta a tepidez morphi-nica do arminho, a "maciez sensual das plumas imponderaveis, quando o meu pensamento tacteia, lubrificamente, as linhas espirituas do teu corpo venusino, que se espreguiça e torcicola nos tapetes orientaes do meu Desejo, á luz porcelanizada pelo "abat-jour" azul-mar da minha Indecisão...

Foi para o teu corpo que a natureza criou as linhas curvas!...

O traço sanguineo da tua bocca, giccondisado por um sorriso de ironia, encerra essencias esquisitas, voluptuosas, que se espalham pela minha mocidade, embalsamando-a de chiméras...

# Mercurio Colloidal Néo-sorosol

## Instituto Biotherapico de Bello Horizonte

Conselho tecnico: Drs. A. Godoy, A. Machado, Marques Lisboa e Carneiro Felipe

Director Gerente: — A. Libanio, Pharmaceutico Ismael Libanio

A illustrada classe medica tem no NEO-SOROSOL um novo producto mercurial que se recommenda particularmente por possuir vantagens reaes sobre todos os similares.

- O NEO-SOROSOL não contem analgesico e é absoluta-mente indolor;
- O NEO-SOROSOL é um composto de sulfureto de mercurio (S. Hg.) em estado colloidal de concentração até hoje não attingida e obtido por processo inteiramente original e patentado;
- O NEO-SOROSOL é um preparado cujo colloide se mantém absolutamente estavel, por isso nenhuma necessidade ha de agitar as ampolas;
- O NEO-SOROSOL não se altera tendo sempre em qualquer tempo o mesmo valor therapeutico;
- O NEO-SOROSOL é de prompta assimilação e não produz nodulos.
- O NEO-SOROSOL é 10 vezes mais rico em mercurio do que qualquer dos preparados colloidaes congeneres, nacionaes ou estrangeiros;
- Pela sua forte concentração, sob forma de finissima granulação ultramicroscopica, gosa o NEO-SOROSOL sulfo-mercurio de extraordinaria acção therapeutica no moderno tratamento da syphilis, em qualquer das suas manifestações.

Literatura e outras informações com os depositarios geraes para todo o Brasil

ISMAEL LIBANIO & COMPANHIA

## Pharmacia Americana e Drogaria

Endereço telegraphico — LIBANIO

Rua da Bahia, 928 — Tel. 74 — Bello Horisonte — Minas  
O NEO-SOROSOL é encontrado em todas as drogarias pharmacias e casas de cirurgia.

Nas contas hypnoticas das tuas pupilas reluz o esplendor magnifico de uma juventude gloriosa.

A tua voz é um oleo aromatico e venenoso... A tua voz escorre, lentamente, pelo meu corpo, penetra-o, insinuando-se-me pelos póros e fazendo vibrar o pentacordio caprino da minha sensibilidade...

Os teus cabellos são, no deserto do meu Destino, um oasis mancebilhoso, com pannejamentos de esperanza, onde eu, — eterno Beduino da Chimera — vou buscar, envolto na brancura radiante do meu alboroz, a sombra que me anniquila e retempéra...

Enroscando-se ophidicamente pelas tuas fórmãs reliças, a minha imagi-

# ULTIMA NOVIDADE

Agua de Colonia, Loções e Brilhantinas da

## FABRICA RIALTO

Artigo superior. Não tem rival. (Realmente é um facto).

Só com uma experiencia poderá se provar.

A' venda nas principaes casas.

nação allucinada tem syncopes e arrebatamentos!

Eu sou o "apache" das tuas idéas... As tuas idéas são bizarras e desconexas... A's vezes, cedendo ao marulho poetico das lendas do Levante, tú te eurolas num "kimono" de côres vivas e ficas, longo tempo, scismática, ante o templo de laeca do teu feticchismo, a embalar docemente *desejos calmos e macios*, que se desenhavam nos teus lindos olhos de faiança azul... Outras, entanto, parece que o teu cerebro se arrebatava num africanismo inconcebível, imaginando areas immensas tostadas pelo sol, onde as fêras, rugindo, se entregam, amorosamente, para o fatalismo da perpetuação das especies, e então, — núa, desgrenhada, ostentando os punhaes atrevidos dos seios a pino, narinas dilatadas, collo offegante — *suggêres uma panthera á proenra do amôr e da fecundação!*

Os teus braços... ah! os teus braços são dois parenthesis de carne, que encerram a tragedia emocional da minha vida...

Tú és a minha Lesbia, a minha Tanagra, na nudez artistica das tuas carnes de espuma...

J. NOGUEIRA DE CARVALHO

\*\*\*

O milagre conhecido sob o nome de "Milagre de São Janeiro" — ainda se renova, em nossos dias.

O sangue contido em duas ampô-

las de vidro, onde se acha coagulado sob a forma de uma massa, de cor vermelha escura, augmenta de volume e de peso, e, liquefazendo-se, torna-se de um vermelho vivo, ao passo que a superficie se recobre de bolhas, o que faz dizer que entra em

ebulição.

Esse prodigio realiza-se em tres épocas do anno: por occasião das festas de maio, que duram 9 dias, a partir do primeiro domingo do mez; em setembro, durante oito dias, de 19 a 26, e em dezembro, um dia, a 16.



**ONEA**

Recoloração  
dos cabellos pela

**ONEA**

Novo producto  
sem nitrato  
de prata

DEPOSITARIOS:

Manuel & C.

R. B. DA VICTORIA  
N. 203

# A Sympathia



convida ás exmas.  
familias  
para uma visita ao  
seu atelier  
de chapéos com  
os mais modernos  
modelos.

Rua Livramento, 80  
Phone, 634

# Polar

O CALÇADO SEMPRE  
INCOMPARAVEL

Para garantia  
do seu dinheiro  
prefira V. S.  
a nossa superior  
marca de luxo  
"POLAR"  
A SOBERANA

Peça as nossas  
formas  
de maiores pontos,  
com alturas  
exatas,  
21, 22, 23, 26 e 33  
e ficará  
confortavelmente  
calçado.

# ARCTICO

A NOSSA MARCA DE 2ª

Para o trabalho a nossa marca ARCTICO,  
lhe será propicia, em duração, conforto  
e economia.



Recife, 22 de Maio de 1926.

ALFREDO PORTO DA SILVEIRA — DIRECTOR

## Uma esmolinha para os artistas, por caridade...

Muito se tem dito, e ainda é pouco, do lamentavel descaso brasileiro no patrocínio aos nossos artistas, alguns tão bons quanto os estrangeiros que nos procuram e a quem não regateamos applausos nem estímulo.

Olhando as cousas como se nos apresentam, com isenção de animo, chegamos á desoladora conclusão de que muito pouco vale ser brasileiro.

O escriptor, o poeta, o pintor, o musico, o escriptor, o actor que houver nascido brasileiro, não será, nunca, por nossa mercê, mais que um misero mocinho intelligente que, se estudasse, seria alguma cousa...

Isso todos sabem, todos dizem, todos commetam, mas o necessario para que o mocinho intelligente estude, progrida, vivendo de sua arte, para sua arte, isso ninguem sabe, ninguem diz, ninguem commenta, ninguem realisa.

E, no emtanto, é facil, é simples, é doce de realisar. O livro, a tela, a musica ou as esculpturas, foram feitos para serem lidos, apreciados, sentidos e... pagos.

O artista que escrevesse e publicasse um livro, o pintor que pintasse uma tela, o musico que lançasse em publico o fructo de sua emoção harmoniosa ou o esculptor que cinzelasse no marmore a sua emoção, apenas para que se o admirasse, morreria á fome, sem ter realisado na vida o seu ideal de gloria, sem ter avançado um passo em sua ansia de perfeição.

O artista veu ao mundo para a missão privilegiada do sacerdocio da Belleza e a elle cabe dar ao povo os melhores productos de seu espirito. E ao povo se impõe o dever de prestigiar a sua arte, tanto quanto possivel, para o artista, a paga que o estimulará ao trabalho, a paga que lhe garantirá a vida, dado que, até hoje, ainda não

se conseguiu o ideal supremo de viver sem comer, experiencias que têm custado a vida a tantos infelizes martyres, como aquelle infeliz cavallo da conhecida historia do inglez.

E isso não me veu ao bico da penna pelo desejo ou pela obrigação de encher esta pagina. Não. Estas linhas são um effeito da observação de meu temperamento de curioso.

Os livros—quem não o sabe?—em sua maioria são lidos por emprestimo. Raros os que se dão ao prazer, ao goso requintado de rasgar as paginas fechadas dos livros. Raros!

As telas... Falle Murillo La Grecca, um temperamento fino de artista, um pintor que subiu ao desenho por um estudo longo, estafante, consciente. Falle, de alem-tumulo, aquelle Luiz da Costa que, para viver, trabalhava num balcão das seis da manhã ás oito da noite. E estes são pernambucanos...

Da esculptura, falle Bibiano.

Da musica fallem os que precisam ir para a sala de um cinema bater quatro e mais horas num instrumento, para conseguir os meios de uma subsistencia parca.

Ao povo, a essa gente que perde, diariamente, no jogo do bicho, que paga quarenta, cincoenta e sessenta por cento de jurós, cevando a ganancia de não sei quantos estrangeiros prestamistas, a esse povo, a essa gente é que se deveria pedir para que não negasse o seu auxilio aos que sacrificam sua vida no sacerdocio maravilhoso e dignificante do Bello.

E isso porque, dos potentados, dos que se atolam na opulencia para a saturação de seus estos viciosos, muito pouco, ou quasi nada, se tem a esperar.

Uma esmolinha para os artistas, por caridade.

## A PILHERIA

### MARINETTI

Em que pese aos tradicionallissimos passadistas, o creador do futurismo tem-se revelado uma psychologia bem interessante. Allás seria muito para admiração que assim não fosse. Para essa novidade que não é somente literaria, mas, segundo Graça Aranha, abrange todas as actividades da vida, era preciso causa nova e effeito tambem novo.

A vaia que é um applauso classico, no futurismo, foi o primeiro grito no silencio do passadismo extremista. Engraçado é que o sr. Carlos de Laet bater palmas, nessa occasião... O Coelho Netto, Alberto de Oliveira (príncipe), Humberto de Campos e Luis Murat tambem lá estavam com as suas cadeirinhas compradas para ouvir o que de proveitoso lançasse o homem do futurismo. Uma demonstração de que, pelo menos, consideram a nova corrente como de algum valor. Se o futurismo só fosse loucra, cabotimismo, elles não se botariam para o Lyrico... E a vaia retumbou pelos quatro cantos daquelle theatro de ansiedade. E' a quintessencia do applauso!

Agora, outra melhor do sr. Marinetti.

Os "touristes" que chegam á cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro visitam o que de mais bello diz-se existir por aquellas plagas; e vão ao P.O de Assucar, ao Corcovado, a Botafogo, ao Sacco de S. Francisco, etc. E' a attracção do artistico.

Ora, muito bem.

Pois seu Marinetti foi justamente ao morro da Favella, antro de criminosos de toda especie...

E ficou encantado!



O sr. pharmaceutico Rabello Junior, director do Laboratorio Rabello, teve a gentileza de offertar-nos com 6 frascos do conhecido preparado de seu fabrico e invenção — Agua Rabello.

Este producto que honra a industria pharmaceutica nacional não nos é desconhecido. Artigo bem feito, da classe dos medicamentos de urgencia, a Agua Rabello se encontra em quase todas as casas de familia da região nordestina e bem assim nos centros fabris, enfermarias e grandes estabelecimentos onde o trabalho ocasiona accidentes que reclamam o emprego de um medicamento de effeitos seguros e comprovados.

A Agua Rabello é tambem um artigo de toilette e é assim que ella é usada depois da barba, na conservação da pelle, como antiseptico geral e dentifricio de primeira ordem no tratamento da pyorrhéa.

Somos gratos ao bello presente do Laboratorio Rabello augurando ao seu principal producto um brilhante futuro, de que é aliás merecedor.

◆ ◆ ◆ Para o visinho Estado do Norte onde residem, regressaram no ultimo sabbado depois de uma estadia em visita á pessoas de sua familia o illustre dr. Assis Silva e sua dilecta irmã senhorita Annita Silva. Foram passageiros do Itapuhy.



### SENHORITA ZEZE' SALLES

Viu passar hontem a data do seu anniversario natalicio a graciosa senhorinha Maria José Salles, da nossa sociedade, noiva do nosso companheiro Milton Turiano.

A linda anniversariante recebeu, por este motivo, innumeradas felicitações das suas amiguinhas.

### AUTOMOVEIS DODG BROTHERS

Vae tendo dia a dia a mais franca accettazione em nosso Estado os conhecidos e resistentes automoveis DODG BROTHERS cujos representantes, nesta capital, srs. Antunes dos Santos & Cia, muito se tem esforçado para o bom exito deste resultado.

Automoveis dos mais acreditados em todas as cidades civilizadas deram elles ha bem pouco tempo prova da sua resistencia e no rald Recife-Maceió comprehendido pelo Congresso de Estradas de Rodagens. Recife já possui em circulação numerosos destes carros havendo um crescente constante das vendas dos mesmos o que é uma prova evidente do largo conceito que os mesmos, muito merecidamente desfructam.

A' Princezinha — senhora do meu coração.

## Porque não vens ?

Minha doce Princeza,  
minha maior ventura...  
Meu pensamento de ouro,  
meu grande mal sem cura...  
Você que é minha dor e é meu encanto...  
Você que é muito linda e muito boa,  
que tem um coração sentimental...  
Você que eu tanto estimo e almêjo tanto,  
e que anda sempre alegre e sorridente...  
Você que não provou, na realidade,  
a taça do desgosto, ou da amargura...  
Porque não vem um dia, alegremente,  
tirar-me esse tormento, essa tristeza,  
porque não vem matar-me esta saudade,  
que canta dentro d'alma e que magôa!...



RECIFE — Maio — 1926.

MILTON TURIANO.

## Cabellos

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE REIS

A "Loção Brilhante" é o melhor especifico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. É uma formula scientifica do grande botanico dr. Cround, cujo segredo foi comprado por 200 contos de reis.

É recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil. Com o uso regular da "Loção Brilhante":

1º — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2º — Cessa a queda do cabelo.

3º — Os cabellos brancos, descoloridos ou grisalhos voltam a cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4º — Detem o nascimento de novos cabellos.

5º — Nos casos de calvicia faz brotar novos cabellos.

6º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brilhante" é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio.

A venda em todas as drogarias, perfumarias e pharmacias de primeira ordem.

Alvin & Freitas cessionarios da Caixa Postal n. 1379 — São Paulo.

◆ ◆ ◆ Passageiro do transatlantico hollandez Andes, regressou segunda-feira de sua viagem ao Rio de Janeiro o illustre sr. cel. José Pessoa de Queiroz prestigioso elemento do nosso alto commercio que se fez acompanhar de sua digna consorte. No caes do porto foi o digno recém-vindo cumprimentado por numerosos amigos e admiradores.



### LUIZ CALDAS

Em a casa de residencia no Arrayaal falleceu, subitamente, na ultima segunda-feira, á tarde, o distincto cavalheiro sr. Luiz Lins Caldas funcionario de cathedra da directoria de Instrucção Municipal e pessoa muito estimada em nosso meio. Casado com a exma. sra. d. Julieta Dantas Caldas deixou do seu consorcio 4 filhos menores. Contava 42 annos de idade. Em signal de pesar foi encerrado naquella dia o expediente daquella repartição tendo sido o enterramento do pranteado extinto feito ás expensas da prefeitura, por ordem do coronel Alfredo Ozorio.

Nossos pezames á exma. familia.

## CLUB DOS DIARIOS

A encantadora capital da Parahyba, a aprazível cidade das praças e dos jardins, tem no "Club dos Diarios" uma magnífica sociedade recreativa para o prazer espiritual e artistico da sua fina sociedade.

Fundado em 12 de Maio do anno passado, o "Club dos Diarios" inaugurou a sua séde no luxuoso predio de sua propriedade, á rua Duque de Caxias, no dia 22 de Outubro, com um sumptuoso baile.

Depois disto têm se reunido ali, em animadas "soirés", o escol parahybano. Uma gentil comunicação do seu 1º secretario, dr. Paulo de Magalhães, dá-nos agora o resultado da eleição da directoria do "Club dos Diarios", a qual é a seguinte:

Dr. João Mauricio de Medeiros, presidente (reeleito); Odilon Martins de Mesquita, vice-presidente; dr. Paulo de Magalhães, 1º secretario; dr. Manoel Ribeiro da Cruz, 2º secretario (reeleito); Samuel Pinto Souto Major, thesoureiro; dr. Alvaro de Souza Lemos, adjuncto de thesoureiro; dr. José Gaudencio Correia de Queiroz, orador; Estevam Gerson Carneiro da Cunha e Heitor Gusmão, supplentes de secretarios.

Somos muito gratos á attenção.



## PELA INDUSTRIA DO FUMO

A conhecida e acreditada Fabrica Caxias lançará no mercado, por estes dias, mais uma nova marca de cigarros. E' esta uma nova alvica-reira para os srs. fumantes que conhecem o esmero e o escrupulo que preside o fabrico de cigarros da importante fabrica pernambucana. Porque diga-se a verdade. Nós não temos necessidade de recorrer a outros cigarros importados desde que aqui se fabrica cousa tão boa ou melhor do que os aqui recebidos.

Os srs. Azevedo & Cia, têm no particular do fabrico de cigarros uma grande clientella que lhe dá preferencia. E esta preferencia é muito justificada pela materia prima que os mesmos srs. empregam nos seus artigos. Por isto esta nova deverá ser muito bem recebida pelo nosso publico.



☉☉☉ Completou annos no dia 19 do corrente a exma. sra. d. Niza Gouveia Guimarães, dilecta esposa do sr. José Lopes Guimarães.

O digno casal deu recepção.



~~DEIXE~~ O joven Leopoldo Lins, nosso confrade d'A Rua e poeta, teve no dia 16 do corrente a data de seu anniversario natalicio. O estimado anniversariante foi muito felicitado.

# Adeus, Rugas!

3.000 dollars de premios se ellas não desaparecerem  
A mulher em toda a idade pode se rejuvenescer e se embelezar.

—E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto,—  
e em pouco tempo.

## EXPERIMENTAI HOJE MESMO O "RUGOL"

Crème scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embeleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros crèmes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desaparecer as sardas, panos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL — Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy, pagará mil dollars a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollars a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro, ganhas em diversas exposições, pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollars a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta, innumerous imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso, prevenimos ao publico que não aceite substitutos, exigindo sempre

## RUGOL

Mme. Harry Vignier escreve:

"Meu marido, que, em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL, e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio".

Mme. Souza Vallence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeavam o rosto e depois de usar muitos crèmes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a desaparicção não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam".

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS.

Se V. S. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar, que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS, RUA DO CARMO N. 11, SOB.—CAIXA 1.379—S. PAULO

COUPON — SRS. ALVIM & FREITAS, caixa 1.379 — S. Paulo: Junto, remetto-lhes um vale postal da quantia de 15\$000, afim de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:

NOME.....  
RUA.....  
CIDADE.....  
ESTADO.....

A «Pilhéria» — Recife.



Desejando v. exc. obter finos doces, boubons dos melhores, vinhos e conservas dos mais reputados fabricantes, procure a

## CONFEITARIA BIJOU

RUA BARÃO DA VICTORIA.



# Frivolidade



A linda francezinha nacional não sabe atinar quem seja o moço sentimental que lhe atirou uns galanteios e que anda a tecer em torno de sua graça de creatura adorável um doce sonho de amor.

Dahi a pergunta a um amigo comum, de quem seria o mysterioso adorador que ainda não desceu a mascara que o torna um verdadeiro heroe de novella.

Vou satisfazer-lhe, em parte, a curiosidade deliciosamente feminina.

Ouça, minha linda creaturinha:

Esse moço que a adora e que sonha com os seus olhos maravilhosos, é... loiro, alvo, escreve para esta revista, pede-lhe assumptos e... usa oculos de gráu.



Heloisa Chagas, a encantadora artista que toda a cidade hoje admira e quer, endereçou-me, por intermedio de um amigo, a gentileza de uma linda carta de agradecimento.

E eu agradeço á minha bôa estrela a delicia das letras suavissimas de Heloisa, penitenciando-me de um erro involuntario: o titulo do lindo livro da encantadora emotiva, "O sorriso de Eva", truncado por inadvertencia de minha parte.



Foi uma historia tragi-comica.

Elle, o mocinho elegante que vive a experimentar perfumes, a inventar attitudes e a crear gestos refinados, apaixonou-se por uma esplendida creaturinha loira que ri de tudo e sabe affrontar com denodo esses leõesinhos de gesso da nossa decantada elegancia provinciana.

Quando Elle, coitado, encontrou-a á vertigem de um fox obrigado ás diabruras do Satyro Correia, arrumou-se todo em attitudes a Rodolpho Valen-



tino e deitou asceiras á guisa de galanteios.

Ella comprehendeu toda a infornada paspalhice delle e... deu corda.

O boneco dansou, fallou, sorriu e julgou a linda creaturinha uma presa de sua irresistivel vocação de seductor.

Mas... a festa acabou, ella chasqueou da tola presumpção do bonequinho vaidoso e elle, em attitude de galã em sexta parte de fita cinematographica, arripou a cabelleira perfumada a Coty e atirou para uma escandalosa gargalhada navalhante:

—Vampira

E illustrou a invectiva com um muçôcho gracioso...



O joven desportista quasi noivo não soube resistir ás deliciosas promessas de uns olhos encantadores e, na festa, esqueceu o ambiente interno para se preoccupar com o "sereno".

E foi assim que, aos primeiros frios

do dia seguinte, assistiu, um peso no coração, uma saudade na alma, á scena dolorosa da janella que se cerrou, lentamente, sobre os lindos olhos que o arrastaram ao peccado de uma tração de amor.

E deixou-se ficar ao frio da manhã, a cabelleira ao vento, como um Romeu que esperasse pela escada de sêda que viria do balcão de uma Julieta, cujos cabellos sem tranças não receberiam, decerto, o beijo do luar de Verona...



Ha alguém que anda a se mostrar, pela delicia de um encantador capricho de mulher, criminosamente indifferente... a uns innocentes galanteios.

E o outro, timido, esquivo, comprehende a situação desfavoravel e não avança, nem tem o gesto de arrojo que devia ter.

Dahi a indecisão delle e a indifferença della.

Agora, conselhos: a elle arrojo; auctadacia; a ella odio ou amor.

A indifferença é que é horrivel.

Os romances de amor, como todos os romances, têm as suas paginas frias, desinteressantes, em que os herôes atravessam os capitulos sem lances emocionantes.

Assim a historia sentimental de um dos nossos poetas com uma deliciosa creatura ardente, de olhos negros e labios de fogo.

Elle vive a esperar a delicia passada, o encanto das bellas tardes em que os dois se encontravam e esqueciam a vida, na ansia de caricias longas, sentimentaes.

Ella ri para a vida, leitora impunitente de muitos romances, viciada de emoções novas, de assumptos inditos, de outros motivos fortes.

E vão os dois, assim...

GRACITA.

# A == OTONOMIA

Soustro dia em Carapina se encontraro na estação dois cantadores danisco: Mané Pedro e Pedro (João); batero mão á viola, foi aquella danação.

Assuntaro num assunto qui era o tá da otonomia; Pedro João queria a coisa, Mané Pedro não queria, e pru isto eles cantaro toda noite, todo dia.

Pedro João boliu na prima, repinicou no burdão, Mané Pedro oiou pra ele cum oiá de mangação, Pedro João tumou tenença e deitou a falação:

— Carapina, eu agaranto, tem de sé livre pru fim inda qui seja pereiso arrebená um moitim e a gente comê na faca munto semverga ruim.

Mané Pedro teve injura, o coração batecou o sangue assubiou pra cara, a cara se avremeiou, fez fuloreios nas corda, e disse pro cantadô:

— Pedro João deixe de luxo, não venha cum pabulage, pra comê home na faca pereisa munta corage, oie qui nós se embruiemo, desgraça pouca é bobage.

Pedro João cuspiu pro lado, quebrou o chapéo pra traz, coçou-se na Pajehu', puxou a garruncha mais e amostrou a Mané Pedro de quanto um home é capaz:

— Pois amarremo as camisa, todos dois no mesmo nó, qui eu sou home pra você,

Quando em 1924, no Congresso do Estado, o saudoso parlamentar dr. Armando Gayoso apresentou um projecto concedendo autonomia á Floresta dos Leões, para se constituir em município, restaurando o nome de Chã de Carapina, o nosso confrade Samuel Campello, leu em uma festa regional, promovida, por iniciativa do poeta Costa Monteiro, na Associação dos Empregados no Commercio, os seguintes versos que publicamos hoje, como uma ligeira homenagem áquelle illustre deputado reem-fallecido:

pra seu pae e sua vó,  
e faço todos corrê  
mais ligeiro que um socô.

Mané Pedro, qui era frouxo,  
teve medo do rivá,  
apois não queria vê  
a cotia assobiá  
e amocêrando a language  
cantô num outo cantá:

— Cumpadre, não quero briga,  
pois tenho fio e muilé,  
mas quero qui vós me exprique  
essa coisa cuma é:  
Carapina vae deixá  
Pao do Aio e Nazaré?

Pedro João disse: — Cumpade,  
veja cuma se passô:  
Nós fumo ao doutô Gayoso,  
qui é um belo doutô,  
e ele um dia na Cambra  
pediu im nosso favô...  
Já vê você, Mané Pedro,  
qui a gente ganha a eu lhe dou  
pra chocá um cantadô  
e depois, se você é chia,  
diga logo qui chocou.

Na voz de tanto chocá,  
Mané Pedro era galinha  
mas porem teve vreigonha  
do povo qui em vorta tinha...  
Era assim um putici  
de gente, qui só farinha.

Pru isso mexeu cus de-o  
e cantô em fá menô:  
— Pedro João, eu não choquei  
qui eu canto inda mió,  
eu passo em quarqué pinguela,  
não sou cachorro cotô...

Vendo o bicho enfraquecê,  
Pedro João de orguio impôu,  
oiou pro povo de banda,

# == DE CARAPINA

o povo pra ele oiou,  
e ele tomou á nota,  
sem dá tempo ao cantadô:

— Não é cachorro cotô,  
mas é gato miadô,  
é poica véia amarrada  
no bancô do sangradô,  
é boi de carro encostado,  
é cavalo empacadô,  
é raposa na campina  
correndo do caçadô,  
é bezerro desmamado  
qui a vaca já deixou,  
é bicho cum caruara,  
é bode véio yoyô,  
é canaro apanhado  
chia doutro brigadô,  
é galo sem esporão,  
é pinto qui se engasgou,  
e é galinha pelada  
qui agora mesmo chocou.

Quando a coisa estava nisso  
foi qui chegou o terem  
trazendo o doutô Gayoso,  
a quem o povo qué bem,  
e rompeu o fuguetero,  
tocou a musga tombem.

O pobre do Mané Pedro  
nem mesmo pôde fugi,  
quiz corrê mas empataro,  
ele teve de aderi,  
deu viva ao doutô Gayoso  
o qui fez o povo ri.

O cantadô Mané Pedro,  
que era bicho de arrelia,  
adispoi ficou tão manso  
qui de todos, hoje em dia,  
é o maíó entusiasmado  
cum as coisa da otonomia.

Fez tá e quá certa gente  
qui véve a se avacaia,  
de um partido para outro  
cuma o macaco /a pulá  
pra nos peito do Tesouro  
nunca deixá de mamá.

# QUEM SABE?

CHAGAS RIBEIRO

Quando chegamos ao sopé do morro, parámos.

A vereda principal, alva pelo luar que cahia através da folhagem rala, fazendo arabescos no chão, sumia-se logo na primeira curva. Fazia um ar fino, quasi frio, perfumado pelas carolinas que margiavam a estrada. Grandes chapas de ferro, carcomidas pelo tempo, estavam a amparar as barreiras, protegendo-as dos desmoronamentos de que as aguas as ameaçavam na descida do morro. E assim fomos subindo. Nunca o nosso corpo parecera pezar tanto, forçando-nos a depender energias tão fortes. Ao chegarmos ao cimo, suarentos, cansados, pizando firme no terreno limpo, de argilla endurecida, lançamos o olhar para tudo, gozando o panorama que se mostrava aos nossos olhos pela primeira vez.

O luar sem nuvens, descia do alto, cahindo em vertical sobre o santuario da Virgem da Conceição, banhando-a de luz. Por traz do monumento, cinco palmeiras erectas, firmes como guerreiros romanos, davam apenas lízeiros signaes de vida, cicando a folhagem. Em redor a vista cahia nos baixios. Alvejavam, longe, os telhados novos de capim-assu, resequidos pelo sol forte. Para o norte, Olinda brilhava num polvilhamento de luz, e o sul, todo enevoadado, fechava a linha do horisonte numa paz adormecida.

O cansaço forçava-nos as pernas; a respiração dilatada, buscava aos golphões o ar quente que fazia no cimo do morro. Ao pé do monumento, sentamo-nos. A'quellas alturas, sosinhos, isolados do mundo onde fervilham os vícios, tínhamos o espirito satisfeito.

Ante a Natureza eramos o Nada, menos que o pó, talvez. Subito, ouvimos passos. Alguem que zelava por aquillo tudo, apparecia-nos, lançando-nos o seu cumprimento, atravessado de curiosidade. Depois, aproximando-se, veiu sentar-se aonde estávamos.

—Que fazíamos all, tão raro de visitas áquellas horas?!

—Nada! Iamos sentir a Natureza onde poucos a queriam sentir!

—Antes assim! Não sabem o susto que senti!

—Por que? indagamos.

E aquelle homem, numa linguagem que parecia traduzir piedade e recordação, falou-nos assim:

—Ha quinze annos passados, numa noite de luar assim como a de hoje, subi ao morro u'a moça morena, de olhos pretos e cabellos pretos. Vi-a approximar-se do santuario, ajoelhar-se e rezar longo tempo, levantando a vista para logo baixal-a, num gesto de temor e piedade. Passados alguns minutos levantou-se. Olhava-a de longe, sem querer perturbal-a. Por mais que extranhasse a sua presença aqui, nestas alturas, não quiz ser indiscreto.

Talvez fosse o fervorismo sincero de uma prece e por isso não me acheguei a ella. Depois, em lugar de voltar para a descida commum, encaminhou-se para o precipício. Vi a direcção errada que tomava, mas julguei que admirasse simplesmente o panorama. Quando desceu os primeiros passos, julguei-a louca! Ella, porem, tombou o corpo e perdeu o equilibrio. Corri, num movimento instinctivo, para salva-a. Vi-a ainda quando tentava apoio num ericado pé de "Facheira"; mas retirou dahi, logo, as mãos, crivadas de espinhos, sangrando, para rodopiar novamente, rolar pelo escarpado abaixo, como um fardo inconsciente, um corpo sem vontade, que varasse o abysmo impellido por outra força que não a sua, té esparrimar-se numas pedras, com as vestes dilaceradas e a fronte gotejando!

Advinhei tudo com o olhar. Fiz a volta do outro caminho e ainda a encontrei quente. Dei alarme. De uma palhoça, a unica que all existe, accorreu um homem, e logo depois duas mulheres. Trouxeram-a, então, para a capella. Aquel-

## DEMI-GARÇONNE, HEAD-CROPED

Falaram dos cabellos cortados. Fizeram a reclame de Margueritte.

Os preconceitos enfeitados de carancismo saíram á baila com armas de todos os feitios nas mãos. Era uma panoplia de moral á seculo XIX...

Condemnou-se até por anti-scientifico o modelo "á la garçonne"; e creou-se a molestia do occiput...

Entretanto as "jeunes filles", "filletes", madames velhotas e o mais que completa essa escaala zoologica de decadencia, damnaram-se a cortar o cabelo com furia plutonica. E, como lei natural de consequencia, veiu o exaggero. A moda regularizou o exaggero. Appareceu então o modelo "demi-garçonne". E as mulheres foram-se pellando...

Agora surgiu com furia lá na Bretanha o "head-cropped".

Sabem o que é?

E' o nosso antiquissimo modelo "João", usado pelas dignissimas representantes do carvão nacional...

Pois veiu em tempo. O sr. Candido de Campos deve acerescentar ao seu projecto de erecção de uma esttua á Mãe Preta, um incipiente com uma elegantissima cabelleira "head-cropped".

E' o "João" nacional.



vieram vel-a todos, contristados pelo seu desaparecimento, ella que era conhecida de quasi todos como boa, como obediente, que nunca blasphemara, parecendo ter a natureza de santa. E todos me interrogavam: —Teria sido casual, ou ella se jogara no abysmo?

Levantamo-nos, interrompendo aquella narraçao. Queriamos conhecer, gosando com a vista, o precipício. Aquelle homem encaminhou-nos para os lados do norte. O luar cahia nos chapadões fronteiros, tristes, com a sua vegetação pobre. No corgo adormecido, gajonavam raposas. E encravada nas brocas do terreno, apenas a palhoça de que nos falara, denunciava a existencia do homem, perdido no meio de tudo aquillo como um rei da Natureza!

Quando descemos o morro vi-nhamos pensando nas ultimas palavras que elle nos dissera, rematando aquella historia:

—Dizem que um coração feminino, repudiado, nada teme, nem o abysmo; outros, contestam, e por isso, ainda hoje me interrogam: —Teria sido casual ou ella se jogara no abysmo?!

# Aguarde V. S.

O grande acontecimento  
de MAIO

A abertura da

# Casa Polar

Calçados finos  
Chapéos  
Meias de sêda

## OS SETE

Super-produção da "Metro Goldwyn", distribuída no Brasil pela "Paramount Pictures", a ser exibida no "Moderno" em 26 e 27 com BUSTER KEATON.

Viera o outomno e elle não se animara ainda a fazer aquella pergunta tão simples á sua amada. Chegara o inverno e elle continuava a pensar naquelle problema tão serio, sempre a lhe morrer na bocca a pergunta que tanta vontade tinha de fazer á sua encantadora Mary.

A natureza reveste-se afinal do matiz das flores e o sol de ouro espalha os seus raios na primavera que chega, e elle não se anima ainda.

Era tímido de mais o diabo do rapaz! Mas, naquelle dia, Jimmy Shannon teria de tomar uma decisão definitiva. No escriptorio de correctores da firma Meakim & Shannon, o seu socio Meakim lhe informa que era bem difficil occultar por mais tempo as "piratarías" da firma e a menos que um dos dois tirasse a sorte grande, a cadeia era quasi certa para ambos.

Quando os dois estão entregues a serias cogitações para se porem a salvo, a secretaria lhes vem informar que um cavalheiro com uma papelada nas mãos, queria á viva força entrar. Não havia duvida. Era o mandado de prisão e os dois socios mandam dizer que não estão e effectivamente sahem por outra porta, dirigindo-se ao club, mas sendo seguidos pelo cavalheiro que os percebera. recomendam ao porteiro que não o deixasse entrar. A insistencia do tal sujeito, que outro não era senão o velho advogado Smith, mais convencencia os dois socios de que realmente tinham contra elles um mandado de prisão. Mas, afinal, depois de muitas peripecias, o advogado consegue entregar a Jimmy um papel no qual elle lê que um seu tio, acabado de fallecer, deixara-lhe como herança uma enorme fortuna, com tanto que elle se casasse até ás sete horas da noite do dia em que completasse 27 annos de idade.



BUSTER KEATON

Infelizmente para Jimmy e o seu socio, aquelle era justamente o dia dos seus 27 Janeiros. Não havia tempo a perder e elle se lembra da sua Mary. Tinha que botar a vergonha do lado, pois era o amor alliado ao interesse, para salvar a si e a seu companheiro e uma villegiatura pela pensão das grades.

Elle parte, e creando animo, faz á sua amada o pedido que ha tanto tempo trazia atravessado na garganta, porem foi intempestivo de mais e a rapariga, suppondo que aquillo fosse apenas obra do interesse, dá o estrillo e expulsa o pobre Jimmy. Mas, com quem quer que fosse, elle teria de casar naquelle mesmo dia: e Meakim, leva-o a um restaurant chic, onde elle escolherá uma noiva dentre as moças que conhecer.

Era tímido de mais o tolo do rapaz. De tal maneira elle se atrapalhava, que a cada creatura que se dirigia, era fracasso na certa.

## AMORES

Meakim, parte altamente interessada no negocio, procura por todos os meios auxiliar a Jimmy e manda que elle estivesse na igreja ás 6 horas, pois elle irá procurar uma noiva. Meakim adopta um meio pratico e põe em um jornal um annuncio tentador com a photographia do amigo e bem antes da hora marcada, quando Jimmy, cansado de esperar, tira uma "pestanha", num dos bancos da igreja, começam a chegar as pretendentes, não á Jimmy, mas á sua hypothetica fortuna.

Dentro em pouco o templo estava repleto de mulheres de todas as côres, de todas as raças, de todas as idades. O ministro, porem, não estava pelos autos, e vendo a impossibilidade de escolher uma entre tantas pretendentes, expulsou-as dali, e Jimmy, quando poudé se livrar daquella multidão, foge em louca disparada, perseguido pela avalanche de mulheres que o seguia, cada qual querendo agarrar o primeiro.

Entretanto Mary arrependera-se do que fizera e havia mandado um bilhete ao rapaz, chamando-o novamente. E' na precipitação da fuga, dobrando aqui, escondendo-se ali, que elle recebe o bilhete de Mary e dirige-se para a casa della. O rapaz já não fazia mais questão da fortuna.

Queria se livrar daquella multidão de noivas que o perseguia e cahir nos braços da sua Mary.

Afinal elle consegue desorientar as suas perseguidoras, porem, na descida vertiginosa de uma montanha, para cortar caminho, elle tem de fazer pittorescas gymnasticas para se livrar de uma infinidade de grandes pedras que rolando da montanha, tornavam-se uma perseguição peor que a das mulheres.

Afinal, depois de varias peripecias, elle chega á casa de Mary em cima da hora e por felicidade ali já estava o ministro, que não perdeu tempo, tratou logo de amarral-os, entregando a Jimmy, não só a sua Mary, como uma bonita fortuna.

☉☉☉ Teve na terça-feira o decurso da sua data natalicia a gentil senhorita Almerinda da Silva Rego, filha do sr. Alberto da Silva Rego, escriptura de orphãos, nesta capital.

☉☉☉ Transcorreu na terça-feira a data anniversaria da exma. sra. d. Adelia de Paula Lins, dilecta consorte do illustre sr. dr. Sebastião Lins, deputado estadual e adeantado agricultor.

☉☉☉ Commemorando o primeiro anniversario do seu enlace matrimonial e simultaneamente o anniversario de sua dilecta esposa a srta. Maria Silva, o estimavel sr. Raymundo Silva, proprietario do conhecido "Salão Elite" reuniu no ultimo domingo em a casa de sua residencia no Barro, Tigipió, numerosos amigos para uma encantadora festa intima. A's 12 horas foi enthronizado com toda unção o qua-

dro do Sagrado Coração de Jesus, cerimonia que foi presidida pelo reverendo padre João Olympio, vigario da Piedade. Em seguida realizou-se um luto almoço ao ar livre, em meza artisticamente disposta. Foram feitas diversas saudações. A todos os presentes o sr. Raymundo Silva e sua nobilissima consorte cumularam de amabilidades.



# UM ROUXINOL DO NORTE



-----

::: Sra. Lucina Soeiro,  
hospede da cidade, can-  
tora cuja fama corre to-  
do o Brasil, realizará na  
proxima quarta-feira  
uma encantadora festa  
de arte. :: :: :: :: ::

-----



A Lucina quando canta  
dá ganas de perguntar  
se a voz lhe vem da garganta,  
do seu sorriso que encanta  
ou da maneira de olhar.

Olegario Marianno.



Turma principal do Torre S. C.,  
victoriosa no jogo contra o  
Flamengo



## DESSPORTS

É actualmente, redactor desta secção, o nosso distincto confrade do "Jornal Pequeno", dr. Chaves Martins.

Pelo grão de operosidade do distinguido desportista, muito terão a lucrar os nossos leitores.

### OS SURURU'S DE DOMINGO ULTIMO

Causou escandalo em as nossas rodas desportivas o grande "sururu" que houve no campo da avenida Malaquias, quando faltavam apenas tres minutos para terminar o jogo "Sport"X"Palestra".

Por sua vez, no campo dos Afflictos, os "indesejavels" entenderam interromper o jogo "Santa Cruz"X"Centro Pernambucano", faltando ainda vinte minutos para seu

### MILAGRE...

A revisão tentou bancar Jesus no milagre do vinho que foi agua... Misturou letras e levou-me á cruz nuns versos em que eu disse a minha magua.

E assim, num gesto forte, deshumano, fez o milagre que jamais previz: trocando os possessivos, por engano, mudou Para Você em Para Ti!

### LITINHA

Litinha! Que pena de Litinha!  
Litinha não foi commigo á dança.  
Litinha que é tão linda e boazinha,  
Litinha vive duma esperança :  
Litinha soffre mas não definha...

### CARUARU!

Caruarú! Princeezinha do Sertão!  
Cidade em que os bons fados se assentaram...

termino, allegando parcialidade do juiz que, embora fraco, na verdade, é um rapaz criterioso e honesto.

Condemnamos esses excessos que muito depõem dos nossos foros de desportistas educados.

### OS "PATATIVAS" EM CARUARU

Os valorosos alvi-negros pernambucanos fizeram, domingo passado, uma excursão a Caruarú, onde disputaram um jogo com o "Central Sport Club de Caruaru".

Essa partida decorreu animadissima e na maxima cordialidade, terminando pela victoria dos patativas.

Antes e após a pugna foram os patativas homenageados com carinho pelos caruaruenses.

# FEIRA D

En sinto, agora, a esplendida emoção, a saudade subtil dos que ficaram!

### RONCADOR...

Ficou o Ministro da Fazenda, Julinho Cavaleanti, sem descuro, pela voz que possui, grossa, estupenda, conquistou, firme, fóros de bezonro...

### SÊBINHO...

"Sêb" Paulinho Rodrigues me responda, sem fugir á verdade, com carinho: —Porque foi que essa gente má, hedionda, poz-the essa aleunha feia de Sêbinho?

### EU VI...

Doutor Carlos en vi... en vi... en vi...  
Doutor Carlos é fino diplomata...

O distincto  
te Ba

OS J

Um bo  
para ama  
tos do al  
Medirã  
"Nautico"  
Este u  
rança da  
suas vict  
Vae se

Para o Flam  
Da "Liga da  
...  
Doutor Carlos

HELOISA:  
Recebi sua  
emo a delie  
um  
E deix-me  
em que me  
o se

CARTAS...  
Nchemias C  
recebe carta  
Desde as qu  
até ás que



Turma principal do S. C. Flamengo, vencedora no jogo contra o Torre

### REMO

A L. P. D. N. marcou o 27 de Junho para a próxima regata

A directoria da Liga Pernambucana dos Desportos Nauticos determinou o dia 27 de Junho proximo para realizar-se a primeira regata do anno, na bacia da rua da Aurora.

Nessa regata, alem do Campeonato de Pernambuco (yole a 4) correrão os pareos classicos Esdras Barbosa, Ascaridina e Johnnie Walver.

⊗

E' o seguinte o resultado da inscripção do "Jockey Club" para as

corridas de amanhã que promettem grande animação:

1.º Pareo, 800 metros — Ford, Corcovado II, Pluma e Marulho.

2.º Pareo, 1.100 metros — Guarany, Frou-Frou, Regente e Due.

3.º Pareo, 1.050 metros — Curvelo, Principe, Faíscas e Nebolozo.

4.º Pareo, 1.150 metros — Dondes II, Regente, Aglaé, Gigolette.

5.º Pareo, 1.150 metros — Cutiara, Vedor, Suzana e Aiglou.

6.º Pareo, 1.200 metros — Apois-Fum, Lenine e Jeuzar.

7.º Pareo, 900 metros — Pagode, Adão, Zenith e Ford.

### Palpites:

Ford — Marulho  
Regente — Guarany  
Principe — Nebolozo  
Gigolette — Regente  
Vedor — Aiglou  
Jeuzar — Lenine  
Adão — Pagode

# TOLICES

## "MEO INCENDIO"

Incendio da Arte, incendio da Grammatica,  
esse tal "Meo Incendio" de Teopompo...  
Poesia futurista, democratica,  
em enjos versos doidos eu me estrompo.

Por apagar "seo" Incendio, amigo Têo,  
peior que as lavras quentes do Vesuvio,  
com aquelle "açim" e mais aquelle "Mêo",  
será preciso haver novo diluvio...

## FELICIDADE...

Andamos a brincar, os dois, sem gesto,  
na travessura esplendida do Amor...  
Ella tem alegrias pelo rosto  
e faz dessa ventura um dissabor.

Eu tenho na alma canticos de gloria,  
esplendores de sol, delicias loucas,  
e ando a esquecer, de tolo, essa victoria,  
e a fugir á attração das nossas bocas...

E não reparo quanto é futil, tonto,  
esse brinquedo sem razão, sem graça...  
E como um nescio, um tolo, me amedronto  
de arrebatá-la, forte, quando passa...

Ella me espera, sempre alegre, e diz  
para a minha alma lindas tonterias...  
Chora, ás vezes, e affirma que é infeliz...  
E deixa-me nas mãos as mãos esguias.

Entretanto, ambos somos venturosos:  
Ella, por um capricho de ventoinha,  
ansiosa de outros labios, de outros gozos...  
E eu pela gloria de julgá-la Minha!

E é tão simples, tão facil, ser feliz:  
Vivamos a vida desse amor ansioso,  
para que ella não mais seja infeliz,  
e eu deixe de ser tão torturado!

ARLEQUIM.

VIANNA DA MOTTA

A bordo do "Curvello" é esperado nesta capital o grande pianista e compositor portuguez Vianna da Motta, nome dos mais reputados nos meios artisticos do estrangeiro e do Brasil e que pretende realisar, entre nós, nos dias 27 e 28 do corrente, no Theatro Santa Izabel, dois concertos aos quaes de certo não faltarão a presença da nossa culta sociedade.

Para estas duas noites de arte numerosas têm sido as encomendas de localidades no Deposito da Fabrica Caxias, onde são ellas vendidas.

✽

Commemorando o 20º anniversario do seu enlace matrimonial o estimado cavalheiro sr. Manoel de Vasconcellos Magno, offe-

receu no dia 20 do corrente uma festiva recepção em a casa de sua residencia na rua do Jardim n. 112.

Compareceram áquella festa numerosas pessoas das relações do digno casal.

✽

APAIXONADO

A historia do bacharel e intellectual é uma historia complicada de explicar, não só pelo estado civil do mesmo como pelo local onde a mesma se desenrola. Figureremos a rua Nova, por ser uma arteria de maior movimento e onde estas scenas de amor fogem, mais, as vistas dos transeuntes se bem que não fujam ás vistas do reporter. São oito e meia da manhã e lá se approximam os dois vultos femininos. Elle se prepara, limpa os vidros dos seus oculos

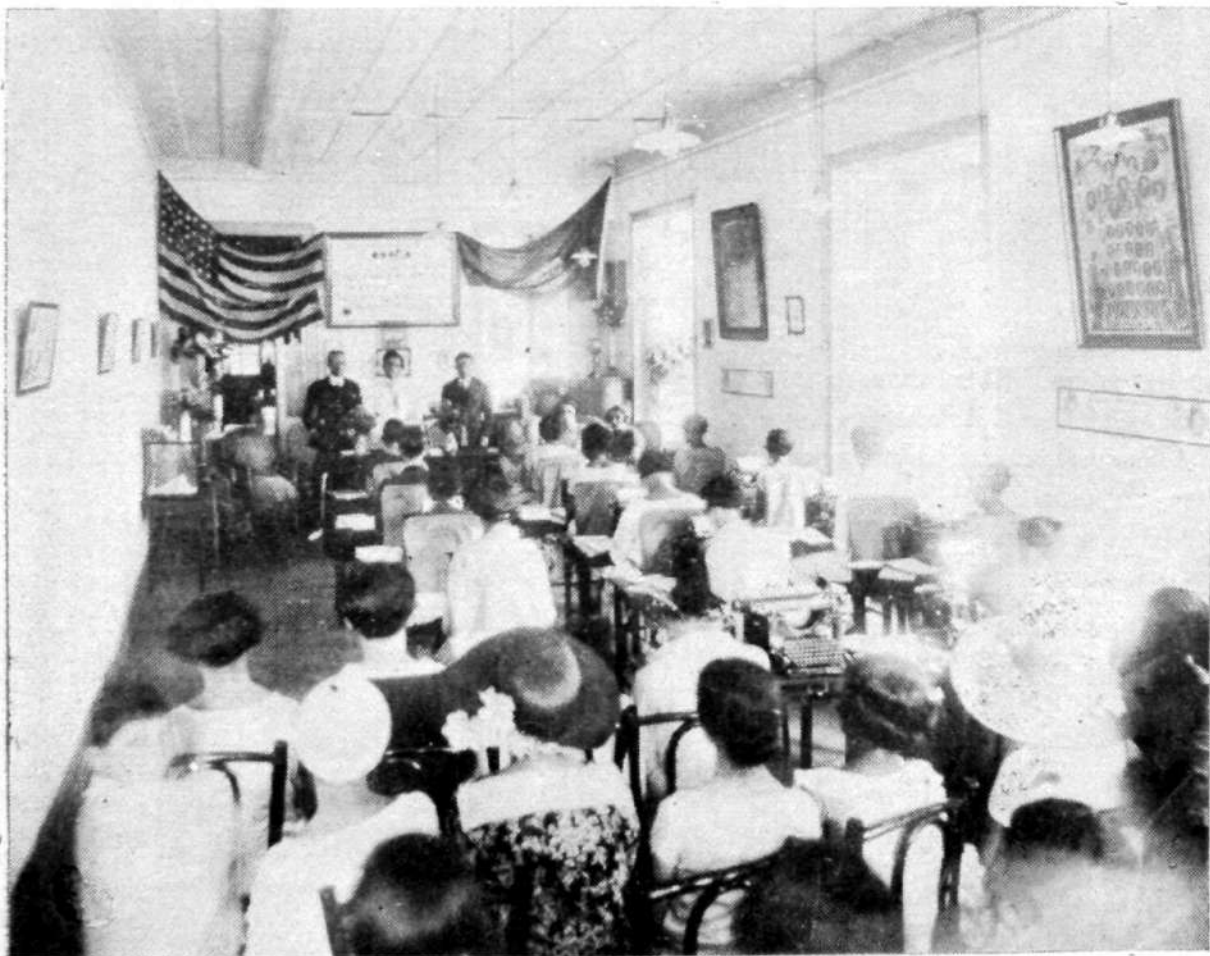
de grão e atira a phrase banal — Bom dia... Ellas param, trocam palavras e elle á despedida tem um olhar de apaixonado victorioso. Alguem á distancia assiste e nos vem narrar o occorrido solicitando esta nota maliciosa. Fica, pois, satisfeita a perversidade do denunciante.

✽

D. DINORAH PENANTE

Registou-se na ultima quinta-feira o natalicio da exma. sra. d. Dinorah Penante, virtuosa e digna consorte do nosso companheiro José Penante.

Figura de merecido realce em nosso meio social, a distincta anniversariante teve naquelle dia a prova do quanto é estimada, nas numerosas mensagens de saudações que recebeu.



Ultimo concurso da Escola Remington Official, importante estabelecimento de ensino pratico, realiado no dia 16 do corrente, nesta capital.

Vê-se na photographia o dr. Estevão Pinto, representante do coronel prefeito da capital, o sr. Ottilio Neves, superintendente aqui da Casa Pratt e grande numero de pessoas do nosso escol social.

**PARA O INVERNO QUE SE APROXIMA**

**A  
Casa Excelsior**

acaba de receber

**Calçados fechados**

para senhoras, em lindos  
modelos novos.

**Borzequins e sapatos imper-  
meaveis,**

para homens, typos espe-  
ciaes da afamada marca  
**POLAR.**

**Chapéos de feltro**

novos,  
finos,  
distinctos.

**Galochas allemães**

em diversos typos, para  
homens, senhoras  
e creanças.

Em todos estes artigos, os nossos preços desa-  
fiam competencia, em marcas equivalentes.

**Livramento, 53**



**Phone, 2568**

# Gaveta de Oarives...

Noite de Maio. Lua cheia. Uma linda sala. Luz suave de um "abat-jour" de seda verde, enfeitado de rendas e de cegonhas scismadoras, como as de Annibal Theophilo. Quadros de pintura japoneza. Estatuas de mulheres nuas. Jarrões de prata, coroados de rosas, com desenhos em alto relevo, ao sabor de uma arte antiga. Poltronas macias. Almofadões de seda e de velludo. Ao pé de uma janella, ao nascente, um divan, fabricado na Belgica. Rosa Mystica, ao piano, cantara, emocionada, na sua voz de contralto, um trecho dolente da "Bohemia"...

MARCIO. (no divan, batendo palmas). Muito bem! Bravo!

ROSA MYSTICA. (levantando-se). Não sejas perverso, meu amor.

M. (chamando-a). Senta-te aqui. Estás linda! Os anjos sorriram para ti e te beijaram, hoje, ao amanhecer, quando despertaste, não é verdade?

R. M. (sentando-se ao lado de Marcio). Estou triste, meu amor...

M. — Essa tristeza vem de tuas leituras. Vem de teus poetas sentimentaes.

R. M. — Talvez. Sou uma creatura insatisfeita, incomprehendida... Ambiciono a vida trepidante.

M. — Deliciosa ambição.

R. M. — Li, num livro antigo, estas palavras sacramentaes: "A delicia da vida é uma taça que

ainda não chegou para meus labios".

Eu sou, meu amor, uma taça de ouro, transbordante de desejos... Tenho no sangue a volupia triumphadora de minha raça. Sou oriental. Na minha terra, longinqua e miraculosa, as mulheres são as rainhas da virtude ou as escravas do peccado. Sou judia...

M. — Cumpre teu dever. O amor é tambem um sacerdocio. E's moça, e a mocidade, Rosa Mystica, é a quadra da vida, em que o amor é uma bandeira victoriosa, desfraldada ao vento...

R. M. — A mocidade, ás vezes, nos engana...

M. — Nunca. No teu corpo ha apothecoses de alvorada e deslumbraamentos de crepusculo. Teu sorriso é uma promessa carinhosa de felicidade, e nos teus olhos, ha, dada por Deus, uma luz maravilhosa de amor e de bondade.

Ama! O prazer será a tua estrada de Damasco...

R. M. — Sonhador!... Emotivo!...

M. — O sonho é um goso, Rosa Mystica. E' um goso espirital. Entrega-te ao sonho lindo do amor, e gosarás, inundada de graças, as horas afortunadas e consoladoras de teu viver.

Não te esqueças de que o amor é a consolação da vida terrena...

E as mãos gentilissimas e alvas de Rosa Mystica mãos pequeninas de mulher de fina estirpe, foram para os beijos de Marcio.

R. M. — Ha creaturas que vivem illuminadas pelo sol, e beijadas pela gloria. E's uma dessas creaturas perfeitas, ó Marcio divino!

Essa emotividade, que é o braço de teu viver, é a tua propria gloria.

Deixa, meu amor, que a luz de teu lyrismo immortal venha illuminar os meus sentidos, venha aquecer as minhas azas cançadas e macias, nesse voo magnifico para teu espirito illuminado...

A luz do "abat-jour" de seda verde era uma onda mansa e sonora de esmeraldas...

As estatuas das mulheres nuas sorriam para Rosa Mystica, tocadas de sensualismo mysterioso.

Bailavam no ar, lá fora, canticos celestiaes, que annunciavam o sol nascente.

Passaros mdrugadores saudavam a Natureza Criadora... Amanhecia...

M. — (abrindo o piano) Cantarás, agora, a alvorada, ó Rosa Mystica.

R. M. — Sim, meu amor, a alvorada de minha vida sentimental...

Ao piano cantava Rosa Mystica, á hora clara da manhã radiosa, um trecho impressionante da "Força do Destino" de Donizetti...

CELIO MEIRA.

## REVISTAS & JORNAES

— Recebemos os ultimos numeros d'O **Jornal**, brilhante diario que se edita na linda capital da Parahyba, de propriedade do sr. Horacio Rubello e tendo como director o sr. dr. José Gaudencio e redactor chefe o dr. Silvino Olavo.

Jornal moderno com farto serviço de reportagem e optima e escolhida collaboração O **Jornal** está talhado á um bello futuro.

— Visitou-nos o numero 1031 d'A **Serra** de Timbaúba que como sempre se apresenta com agradavel aspecto.

— Era Nova a bem feita revista parahybana visitou-nos com um esplendido numero onde ha uma sentida e justa homenagem ao saudoso dr. Solon de Lucena, ex-presidente daquelle Estado, ultimamente fallecido. Reune ainda o bello mensario escolhida collaboração.

— Temos á mão o numero 4, anno XXII, do **Jornal de Medicina**, publicação mensal dirigida pelo illustre sr. dr. Octavio de Freitas.

— Recebemos o numero II, anno I d'O **Debate**, quizenario critico e humoristico que se edita na Casa Forte. Está digno de leitura.

\*\*\* Pelo paquete **Itapuhy** seguiu no ultimo sabbado para o Rio Grande do Norte, onde é redactor d'A **Imprensa** o illustre intellectual e festejado escriptor Luis da Camara Cascudo. Levaram-no ao caes numerosos amigos e intellectuaes.

\*\*\* Dos srs. Vergueiros & Cia. recebemos amavel communicação de haverem fundado nesta data a **Vera Cruz-Film** empreza de films cinematographicos, sacros, scientificos, historicos, de usos e costumes moraes e de propaganda do Brasil.

A mesma empreza tom sede na rua Passo da Patria 235 e 239.

# UMA CHRONICA ESCRIPTA A' FORÇA

Ahi está uma cousa que todos nós fazemos: annos. Pobres e ricos, velhos e moços, todos damos, cada anno que decorre, mais um passo para a cidade dos pés juntos onde tudo se nivela, aos sete palmos de que fala a senhora Bíblia, que eu respeito como a todas as senhoras quarentonas. Não ha força que se opponha á caminhada do tempo. Resistimos, finca-pé feito nas catibis da estrada. Mas um poder irreflexível nos attráe: a do calendario que um senhor papa chamado Gregorio compôz com a miseria de trezentos e sessenta e cinco dias cada anno. E cada vez que a folhinha da parede se gasta todos dão o passo fatal para a cova, com ou sem salvação eterna conforme antecipadamente, se afiança cá por baixo.

Mas é incommodo fazer annos. Em geral isto não interessa a ninguém, sinão á própria victima que escapou mais um anno ás Parcas do sr. Carlos Dias Fernandes e pede a Deus que não as encontre tão cedo. E' incommodo e triste. Triste para os velhos. Ou, melhor, para as velhas.

Eu calculo, com pena, a magua da mulher que, deante de um espelho, vê brilhar a filigrana do seu primeiro cabello branco. Para tal cousa, clara, não ha remedio possível. A derrubada das illusões é peor, dentro da alma, do que a que a Great-Western vae praticando, impunemente, nas florestas do nosso hinterland.

Entretanto, a sciencia anda combatendo a Natureza com uma desconsideração digna dos srs. deputados para com os altos interesses da Nação. O "hennê" e a "Negrita" (que ao inventor deu rios de dinheiro e aos consumidores passadeiras illusões) além de outros preparados, contrariam a Creação, re-

juvenescendo os velhos gaiteiros e as velhas vaidosas.

Isso sem falar no systema Voronoff pelo qual se sacrifica uma especie utilissima como a do dode para beneficiar uma parte de especie como a humana. Vae conquistando victorias. Ao certo não se sabe si os operados vivem, por isso, mais tempo. E' de crêr, porem, que refeitos da acção do tempo e reenbolsados dos seus prestimos, delles abusem tanto que estiquem a canella antes de esticarem cousa mais aproveitavel.

As opiniões variam. Mas tudo faz acreditar que Voronoff, sacrificando macacos e bode como quem mata mosquitos, nada tenha conseguido sobre a aspiração humana de prolongar a pobre estancia no valle de lagrimas que, como tudo, no Brasil, parece ter o nome trocado.

O "elixir da longa vida" durante tanto tempo procurado, como a pedra philosophal de um modo continuo, tem sido até hoje, uma balela. Em materia de elixir, consta somente que o de Nogueira tem dado bastante trabalho aos dentistas do Brasil. E é tudo, quanto se sabe a respeito de elixires.

De maneira que resulta uma tolice essa resistencia que se quer oppôr á marcha corrosiva do tempo. Si alguma cousa se consegue por esses varios meios, (que para os inventores são meios de vida), a civilização se encarrega de multiplicar as facilidades de morte, creando aparelhos de toda especie e diplomando medicos e toda qualidade.

Os automoveis, por ex, não perdoam ao transeunte a ousadia de lhes atrazar a viagem. Vae a gente com pressa para alcançar um trem e vem um camarada fazendo questão fechada de se metter sob as quatro rodas do nosso automovel. O chauffeur discorda. Desvia o carro. O cidadão, porém se torna irreductivel.

Segue-se a policia, a assistencia, etc. Meio certo de encurtar a vida, ouisa que tambem se consegue sempre que haja, á mão, uma corda, um revolver, um quarto andar, ou um medico. De um sei que escapou dos tres primeiros para morrer ás mãos do ultimo. Essa classe de gente quando vê que ha probabilidade de ganhar mais dinheiro adiando a morte, salva o paciente. Coincidem, porem, quasi sempre com a poção, a injeccão, a punccão e a fracção, uma promessa feita a um santo de devoção. E acontece que esse santo sem ser medico salva o doente abrindo mão dos seus honorarios para o collega que, cá na terra, esfolo o convalescente com uma conta paga a prestação. Tudo isso é rarissimo. A regra geral é um attestado de obito passado com uma bella letra somente illegivel na causa mortis que, por habito, permanece ignorada.

A Morte tem desses caprichos. Como as Companhias de Seguro recusando propostas, não dá satisfações porque retirou a creança de mama ou a velha de cachimbo á lista dos vivos. Seria um nunca acabar. Entretanto, si quizessem os poderes publicos celestiaes, seria, tambem, uma optima occasião para dar trabalho ao sem numero de desoccupados que invade diariamente as mansões do Céu... e do Inferno.

A machinaria administrativa celestial está defeituosa. Quando eu chegar por lá tenho suggestões a fazer ao Santo Padre. Hei de instalar, ouvindo a musica dos anjos, a instituição da sinecura. Realmente para quem, como eu, trabalha a vida inteira sem conseguir tirar uma sorte grande e escreve durante uma hora tanta tolice junta, o Céu é uma aposentadoria das mais justas e nobres.

JOÃO LUIZ

## Manutenção de Posse



Ao presado Heraldó de la Ventura.

A vida tem seus quês e "muchas cosas mas", na indecente opinião de um sujeitô hespanhol. E' o caso: — Em meu jardim um guapo rouxinol ou melhor: um casal, — elle, um vivo rapaz

e a sua companheira, alegres como o sol, puzeram-se a construir, nuns densos resedás, bello ninho de amor, habitação aliás em que mostraram-se ter um talento de escol...

Mas nas aves tambem reina a inveja e a ambição. Invejoso casal de ariscas lavandeiras tomou, summariamente, a linda habitação...

Pensei: — Si o rouxinol legislasse, de facto, da grande immensidade dessas leis brasileiras talvez fosse escolher a lei do inquilinato...

Recife — 926.

PEDRO LOPES JUNIOR.

**Socorro medico  
de urgencia, em  
acidentes de  
trabalho**

## Agua Rabello

**Cura contusões,  
talhos,  
queimaduras.**

DO VELHO THEMA

Nesta semana um caso bem real veio-nos trazer mais umas lições sobre o velhissimo thema da vida.

Trata-se do amor. O amor que tem sido a alma de todas as coisas, porque é a vida. Desde o "amae-vos uns aos outros" até o "Matheus, primeiro os teus...."

E como toda historia de amor, eram dois os martyres Elle & Ella. O eterno Adão e Eva da vida...

Elle olhou, ella viu. olharam-se. Elle gostou, ella reconheceu, gostaram-se. Sorriram. E depois, naturalmente, amaram.

Começou o martyrio da felicidade.

Veiu o primeiro beijo. E com esse contacto que matou, na materia, o espirito que vivifica (isto é velho mas é sempre novo) foi-se um pedaço de sonho...

Elle arrefeceu. E ella, como todas as mulheres, recrudesciu de enthusiasmo.

Agora, o fim da historia.

Elle procurou outra mais cheia de espirito. de quem gostará, pelo menos até quando der o primeiro beijo.

E ella, ainda illudida, não sabe que ficou naquella pagina da sua vida, que elle rasgou, amarrotou e sacudiu ao vento...

Não é uma historia velhissima?

Pois é nova. E quem se julgar prejudicado se apresente dentro do prazo de... nove meses... pelo menos. pelas terras do polo.

\*\*\* Fez annos, na quarta-feira o estimado commerciante e desportista sr. Julio Cavalcanti, um dos directores do Sport Club Flamengo.

\*\*\* A bordo do Andes regressou segunda-feira de sua viagem ao sul do paiz o illustre sr. dr. Frederico Curio, director do Instituto Medico-Legal do Estado e reputado facultativo nesta cidade. O sr. dr. Frederico Curio que se fez acompanhar de sua exma. esposa teve concorrido desembarque.

Usae depois da barba

Agua Rabello

Evitaveis irritação da pelle e o contagio de molestias perigosas.

Versos de Branca da Gonta Collaço

LIVRO — ULTIMAS CANÇÕES VELHOS

Custa-me ver fugir a mocidade, o sol bendito que a existencia aquece, como visão fugaz que se perdesse no azul em fim que a escuridão invade.

Quando meço a extensão da minha idade, e sinto que em meus dias anoitece, um vago apreender, que me entristece, esvoaça entre as brumas da saudade...

Mas, pensando no amor que nos domina, logo em riso a minha alma se illumina, vencendo a sombra anciosa que a toldou.

Como ha-de o tempo em nós vinear seus damros, se os beijos que me dás têm vinte annos... e vinte annos os beijos que te dou?

RECADO

Hoje acordei mais cedo e mais saudosa. — (Vae baixando a maré... Vae pressurosa correndo para ahí...)

A magua acrescentou meu sentimento. — (Como eu entendo os impetos do vento voando para til...)

Sinto-me triste, amor, no meu cantinho... — (Quem fôra, a fita extensa do caminho, que a teus pés pae passar!...)

E enquanto espreiro os matinaes alvares, vou mandando-te versos, como flores, pela luz e pelo ar...

DESGOSTO

Deixa lá, meu amor! Se é dura, ás vezes, e rude, a provação da adversidade, ha lembranças felizes na Saudade, e saudades sorrindo entre os révezes!...

Se agora, em dias que parecem mezes, acerba a nostalgia nos invade, de quantas horas lindas de outra idade — não temos n'alma os festivaes pavezes!...

Vão tristes as manhãs...

— Mas recordemos as tardes de prazer que o amor nos deu! E — se se abaixa a vida, — a vida amemos

que vimos alta, em horas de apogeu! Vês tu?! — Se á mingua de a viver morremos, quanta gente que morre, não viveu!...

\*\*\* Com a prendada e gentilissima senhorita Maria Lybia Lima, filha do falleido coronel Izaias Gonçalves Lima e da exma. sra. d. Maria Lima Siqueira Campos, vem de firmar contracto de casamento o distincto moço Jorge Leite Mafra, operoso representante da Comp. Agro Fabril Mercantil.

Os noivos, que são pessoas de destaque em nosso meio social, têm sido bastante felicitados.

\*\*\* Completou annos na ultima segunda feira o distincto moço Rosal

Filho, proprietario da alfaiataria **A Interessante**. O anniversariante que é figura de destaque, em nossos meios, foi muito felicitado.

Por este motivo o sr. Rosal offereceu em sua residencia no Pateo do Terço, um jantar ás pessoas de sua amizade.

\*\*\* Tem no dia de amanhã a data de seu anniversario natalicio o joven Sebastião Rabello.

Por este motivo o anniversariante offerece em sua residencia na Encruzilhada, um almoço aos seus amigos.

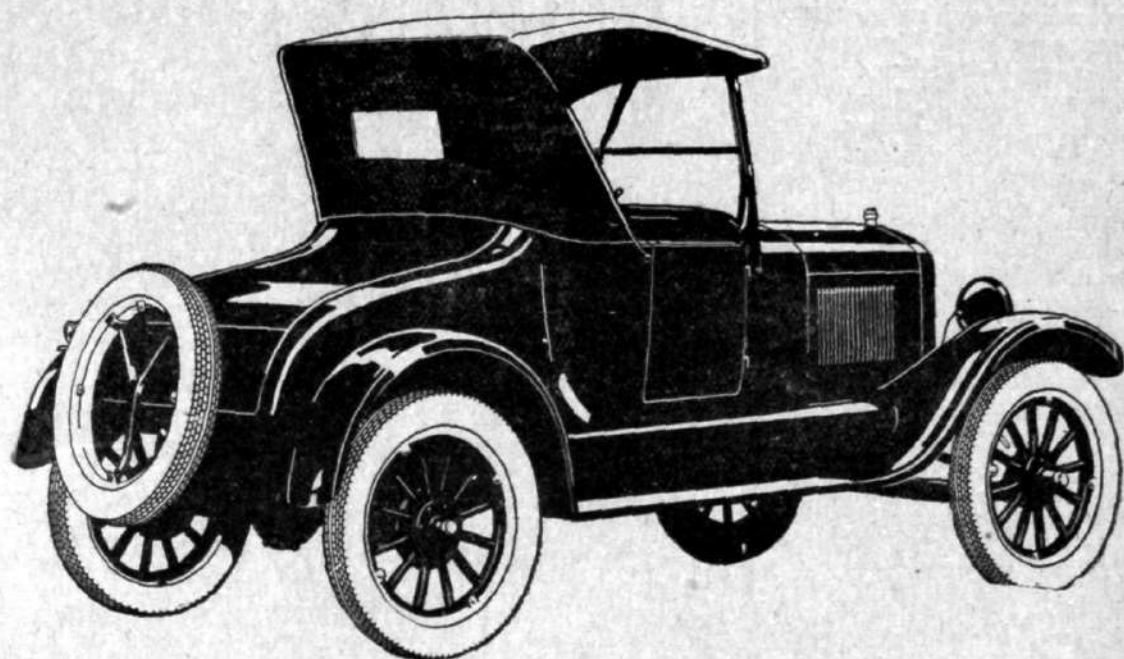


# Ford

## 4:950\$000

Posto Recife

(Pneus balão mais 200\$)



### VOITURETTE FORD

O espirito de progresso americano não criou os varios typos de automovel inutilmente. A voiturette Ford com o seu aspecto alegre leve e gracioso, parece demonstrar que é um carro para acção prompta--um carro de sport, convenientemente, facil de manejar, e duplamente economico--no custo como na manutenção.

Consulte o agente Ford autorizado  
mais proximo

*Ford Motor Company of Brazil*

RECIFE

Véio amigo Vanceslau:  
Fai oito noite e oito dia  
Qui uma caitinha inscrevi  
Pru mode sua aligria,  
Contando as cousa bôa  
Deça noça freguezia...

Derna antonte qui eu mangino  
Lá nas terra de Gulóra  
Condo cumpade Godenço  
Mai cumpade Zé da Hora  
Abria as guéla e cantava  
Nos samba de sá Fulóra.

Pareceu cá na cidade  
O noço cumpade Quiba,  
Moradô in Curuipe,  
Um mocinho munto tiba,  
Parente de Zalagôa,  
Qui veio de lá de riba.

Zalagôa e lagôano,  
Fio lá das Alagôa...  
E' um rapai munto alegre,  
Camarada, cousa bôa,  
Qui sabe cantá modinha,  
Embolada, côco e lôa.

Apoi esse rapai bom  
Pubricou suas Comida...  
Tem tanta modinha bôa,  
Tanta históra cunhecida,  
Qui os home fica babando  
E as mulata derretida...

O Zalagôa é turuna,  
E' cabra bom no violão,  
Canta cum vôi de tenô  
As coisinha dos sertão...  
E nas Comida... do moço  
Hai inté sortia de São João!

Vou comprá umas Comida...  
Mode mandá pra vancê,  
Pra dona Zabé da Lui,  
Pro cumpade Zé Pêpê,  
Mode vancês aperciá,  
Qui tem munto o qui se vê...

Zalagôa tá contente,  
Vae tirá outra dição,  
Mode os povo num brigá  
E mode a procuração  
Qui tá tendo o tá livrinho  
Paçando de mão in mão!

Astro dia fui de bonde  
Mode vê os futubó  
No campo das Malaquia.  
Poi cumpade veja só  
Os tá home de carçóla :  
Corria de fazê dô...

Tinha um moço apitadô  
Cuma quem chama a puliça...  
Outo tava ca bandeira,  
Magrinho qui nem linguica...  
Parecia inté o vigia  
Fio de sá dcna Al'ca...

Foi um sacéro, cumpade,  
Uma tá priciguição,  
Qui a coitada da bolinha  
Nam podia pará não...  
Panhando tanta pesada  
Quá qui nem um boi ladrão!

O qui  
nós vê  
na  
capitá



Eu tava vendo, cumpade,  
Qui o negoço era foiguêdo.  
Os home tava foigando...  
E pru isso num tive mêdo.  
Mai porem, logo adispoi  
O negoço ficou azêdo...

Foi tanto tapa e taponá,  
E foi tanta as correria,  
Qui eu pulei a ceica véia,  
Pedindo a Virge Maria  
Um sicórro e porteição  
Naquella tá de ingrezia...

Mai me dixéro trazontonte  
Qui num foi baruiô não,  
Qui aquillo é do tá joguinho,  
Pru mode da macriação  
Dos mocinho de carçóla  
Qui num tem inducação...

Arreceba, seu cumpade,  
Cum a maió gostosura,  
As Comida... qui li mando...  
Dê lembrança a seu Ventura,  
E se alembre do cumpade  
Frutunato Rapadura.

**O Pó de Arroz**

**JAZZ-BAND**

não é somente uma maravilha  
de perfumaria: refrigera  
e embelleza a cutis.

# A Porta do Leça

CON. XXX.

## PROTESTO...

De uma nota innocentemente puolcada nesta pagina a respeito do maecao fugindo ao carinho do theatrologo Nelson Paixão e da possibilidade de se o encontrar na vastissima e emaranhada juba do poeta, commerciante e bacharelado Mario Guimarães, surgiu um protesto vehemente que nos chegou pelo correio em fórma de carta, na qual o missivista clamava contra a injusta affirmativa de ser a cabelleira do Mario a maior mata da cidade, para terminar por lembrar a "linda" juba do joven caudico dr. Nilo Gamara.

E foi ouvindo a leitura da carta-protesto que o Jayme Griz declarou em tempo:

—Se é assim, eu tambem protesto em nome de papae.

## DEZ... VENTURAS!

Nehemias Herald Gil Garrancho Gafanhoto de la Ventura, quando resolveu usar o pseudonymo "de la Ventura" andou a fazer galanteios no escuro, isto é desandou a galantear todas as collaboradoras que lhe batiam á porta pedindo um agasalho nesta revista, sem respeitar nomes e pseudonymos.

Dahi surgiu a historia de uma longa correspondencia com alguém que o tornou "delirante", conquistador bravo de uma "Victoria" que desejou ardentemente, a ponto de, um dia, terrivelmente preocupado, querer defender o absurdo geographico de que a capital da "Hollanda" era "Victoria".

Entremettes, uma das galanteadas era um rijo e athletico cidadão, emquanto de outra vinha a noticia da existencia de um noivo Othelo.

E o Herald de la Ventura passou a ser, maguado, o Herald de la Desventura.

Outro dia, porém, elle surgiu radiante, venturoso, a gritar:

—Não sou mais o Herald de la



Reportagens & Indiscreções!

Desventura. Sou, agora, o eraldo de las Dez Venturas.

E explicou, como o garôta:

—Emoção, Admiração, curiosidade, sonho, anseio, suspeita, certeza, amor, felicidade e victoria são dez venturas...

## DO ARLINDINHO...

Emquanto o trem rodava, celere, em torno da paisagem verde, entre serros e grotas, um poeta manuseiava, para matar o tempo, o "Conde de Abranhos" do inolvidavel Eça de Queiroz.

Ao seu lado, o Arlindinho, esse magnifico e esguio succedaneo do Amadeu, de notavel prestigio nas rodas calinas da cidade, sorria á felicidade de se ver a viajar, na realidade um velho sonho de aventuras

## A CRISTAL

Confeitaria e casa de chá,  
com um serviço perfeito de sorvetes, gelados,  
etc.

A CRYSTAL está habilitada á servir a nossa  
melhor sociedade.

Rua 1.º de Março  
(esquina da rua do Imperador)

em que muito influa as sabidas historias de Robinson Crusoe.

Para travar conhecimento com o companheiro de viagem, o Arlindinho que já lhe perguntára se sentia calor, indagou do livro que lia.

O poeta satisfez-lhe a curiosidade.

—E' um livro de Eça de Queiroz.

Arlindinho sorriu com superioridade e, para demonstrar conhecimentos litterarios, retrucou:

—Conheço muito! E' uma excellente poetisa!

O Arlindinho é assim. E' o homem da regra geral. Para elle toda palavra terminada em A é do genero feminino.

## BOHEMICES...

Não ha muitos dias que um grupo de moços bohemios se deu ao prazer de uma farra artistica.

Entre muitos estavam o poeta Gilhatt Schettini, o maestro Alberto Figueiredo, o academico D'Arsonval Peixoto, o poeta Ferreira dos Santos e o futurista Teopompo Moreyra.

Por um lamentavel equivoco, dos muitos que se registam diariamente nas festas bohemias, o grupo foi parar na delegacia para explicações.

Teopompo cujo bom humor é admiravelmente permanente lembrou aos companheiros uma troça com a autridade, fazendo-se passar por matutos.

Por isso, quando o deelgado indagou da procedencia do poeta Schettini, elle disse:

—Eu sou da Taquaretinga.

E do Teopompo?

—Eu sou dos Garanbuns.

E do D'Arsonval:

—Eu sou da Chá de Baixo.

E do Ferreira:

—Eu sou de Gulóra.

E do maestro Figueiredo:

—Eu sou do... Brejo...

DR. A. de S.

Um simples golpe de vista dá ao observador curioso a impressão de que o movimento iniciado na cidade em prol da arte theatral vai tomando vulto, já pelos preparativos e pelas promessas de boas temporadas, já pelo afan que se tem notado entre os nossos escriptores theatraes.

O facto da longa temporada da "Troupe Leoni", no Helvetica, é bem symptomático e bem alviçareiro e dá alimento á velha esperança de que, dentro em breve, possamos ter um theatro nosso, permanente, levando á luz da ribalta, peças de escriptores regionaes, trazendo em consequencia o estimulo para os que se lançam ao trabalho de fazer litteratura theatral.

Aos nossos escriptores de theatro e ao publico compete prestigiar o esforço e a boa vontade de seus directores, promovendo os meios, ao alcance de cada um, de estabelecer, tornando solida, a vida da modesta troupe que, se muitas falhas tem, todas são perfeitamente sanáveis.

Nelson Paixão, o auctor do libretto da "Berenice" levou á scena no ultimo sabbado, no Helvetica, a sua revista "Vou allí, já volto..." com musica do maestro Raul Moraes.

O auctor não foi feliz em sua nova peça. "Vou allí, já volto..." carece de vida, de graça e de originalidade. Os numerosos apresentados são de pouco effeito e não despertam nenhum enthusiasmo na platéa.

Além disso Nelson Paixão desceu a allusões individuaes quasi aggressivas, fructo de velhos resentimentos com que o publico nada tem a ver.

A *compérage* da peça foi feita por Leoni, um "professor da freguezia, bacharel formado no curso

# THEATRO



da Academia", mas um typo asneirão de coronel da zona sertaneja; e pela caricata que, sob a capa da Prudencia, talvez mesmo por prudencia, pouco fallou.

As criticas ao Jockey Club, ás Ligas desportivas e ao poeta Oswaldo Santiago causaram máo effeito na platéa.

Estes conceitos são justos e Nelson Paixão que muito nos merece deve estar consciente delles.

Todavia, o insuccesso de "Vou allí, já volto..." não é motivo para desanimo, dado que em "Berenice" Nelson Paixão mostrou capacidade para bellos triumphos, o que não se evidenciou agora, talvez por circumstancias que a ninguém é dado explicar.

A musica tem trechos apreciáveis.

Vamos ter uma bella temporada no Theatro do Parque com a "Companhia Nacional de Operetas Vicente Celestino".

Ha no elenco figuras a que a nossa platéa já se habituou a applaudir: Vicente Celestino, primeiro tenor de operetas; Eugenio Noronha, tenor, galã comico; Martins Veiga, contra-comico de operetas; Alvaro Diniz, primeiro baixo comico; Adriana Noronha e Carmen Dora, prima-donas, a primeira ainda lembrada da temporada com Leopoldo Fróes e a segunda quando aqui esteve com Vicente Celestino e Laís Arede; Elvira de Jesus, prima-dama caracteristica; Branca Costa, *soubrette* de opereta.

A direcção scenica é de Martins

Veiga e a musical obedece á Verdi de Carvalho.

A companhia traz, ainda, um corpo coral de vinte figuras.

E' secretario representante o nosso velho conhecido Celestino Silva, da S. B. A. T.

Segundo communicacão recebida aqui pelo dr. Samuel Campello, representante da S. B. A. T., a Companhia Vicente Celestino traz o seguinte repertorio:

**Operetas nacionaes:** — "O Mano de Minas", poema de Brandão Sobrinho e Celestino Silva e musica de Verdi de Carvalho; "As pastorinhas" e "Longe dos Olhos", letra de Abadie Faria Rosa e musica de Paulino Sacramento; "Cabocla Bonita", de Marques Porto, com musica de Sá Pereira; "Estrella d'Alva", letra de Mario Monteiro e musica de Francisco Gonzaga; "A Jurity" e "A Sertaneja", de Viriato Correia e Francisco Gonzaga; "Pequena da marmita", poema e musica de Freire Junior; "Loucuras de Amor", letra de Correia Varella e musica de Adalberto Carvalho; "Valsa de Amor", de Accacio Antunes e "Mulher Moderna", de Celestino Silva e Luiz Galhardo.

**Operetas estrangeiras:** — "Dunqueza do Bal Tabarin, Dedé, Princesa das Czards, Aranha Azul, Dança das libellulas, Viuva Alegre, Princesa dos Dolares, Conde de Luxemburgo, Amores de Principe, Casta Suzanna, Eva, Sonho de Valsa e Mazurka Azul.

O caballero Castilho que tem feito a delicia dos frequentadores do Parque, nas ultimas noites realisarã, amanhã, uma interessante vespéral dedicada á petizada da terra.

Haverá um concurso interessante, com premios aos victoriosos.

Será, certamente, uma bella festa infantil.

\*\*\* O lar do sr. dr. Agricio Mello e de sua digna esposa d. Carmen Bastos Mello, acha-se em festa amanhã pelo anniversario de Ivaniza, (Nizinha) a mimosa filhinha do mesmo casal.

\*\*\* Solennizando a data de 13 de Maio proximo, o Bloco Príncipe dos Príncipes promoverá uma grande *soirée dansante* na noite de 12 do corrente prolongando-se ao alvorecer do dia 13.

A *soirée* teve inicio ás 23 horas, terminando ás 4 horas da manhã precedendo á mesma uma sessão magna com uma parte litteraria que teve inicio ás 21 horas.

A assistencia foi numerosa e distincta.

\*\*\* Do sr. Elias Alves, estabelecido á rua Paulino Camara 128, communicou-nos que, aproveitando o ensejo de ter sido remodelado por completo

o predio dotou a sua antiga officina de gravura dos melhoramentos imprescindiveis ao bom desempenho dos trabalhos que são confiados e assim, poderá attender com precisão e pontualidade, a sua numerosa clientela.

\*\*\* Teve grande concorrência a *matinée chic* que o apreciado Club Recife, realizou no ultimo domingo e para a qual nos distinguuiu com um convite.

CONTO INFANTIL

## OS ESPINHOS DA ROSEIRA

Rafael R. Lopez

♦♦♦

Ha muitos annos, chegou á Argentina, sem que nunca se tivesse podido averiguar de onde, talvez do céo, um casal de passaros da mais bella plumagem.

Era em fins de setembro. As manhãs eram luminosas; calidas e cheias de perfumes eram as tardes, formosas as noites. A grande roseira do jardim havia-se revestido com as suas primeiras flores. As avesinhas que são fervorosas enamoradas da belleza, ao notarem que haviam chegado a um paiz tão luminoso e alegre, tão cheio de lindas coisas resolveram nelle habitar. Juntaram a melodia de seus cantos ás mil harmonias daquelle ambiente primaveril.

Os passaros pequeninos e primorosos, pareciam flores que tivessem azas, e como esta terra é a mais bella e uma das mais amáveis e hospitaleiras do mundo, todos os arvoredos, todos os arbustos, todos se offereceram graciosamente para refugio das queridas avesinhas. Cada vez que elles polsavam em seus ramos, arvoredos e arbustos se sentiam orgulhosos e encantados, ouvindo com alegria os doces e maviosos cantos.

O par feliz, depois de voar alegremente por todos os lados, veiu fixar residencia na grande roseira do jardim.

Afim de que possaes comprehender bem a parte essencial deste conto, que encerra um verdadeiro milagre, devo dizer que naquelles tempos remotos a roseira não tinha espinhos e tão lisas e suaves eram suas hastes que sobre ellas poderleis passar vossas delicadas mãosinhas sem que disso viesse o mais leve arranhão.

Satisfeitos e felizes, cantando alegremente, como todo aquelle que sabe por entusiasmo e amor em seu trabalho, os maravilhosos passarinhos construíram aos poucos a sua casa: um ninho redondo, tão gracioso e perfeito que á primeira vista podia confundir-se facilmente com uma das bellas flores da grande roseira.

Os que viviam naquelle tempo foram testemunhas da deliciosa alegria daquellas avesinhas que poetisavam as noites com seus cantos, dividindo o trabalho da en-

cubação dos pequeninos ovos que appareciam no novo ninho, e, os quaes, por obra do amor que, por si só, é capaz de crear mundos, aos poucos se transformaram em pequeninos passaros.

Era de ver o orgulhoso prazer dos paes ao contemplarem seus tenros filhotes. Com que jubilo, com que doçura, entoava a mãe seus maviosos cantos. Com que enternecido afan trabalhava o pae em busca de alimentos e como cantava também, velando o ninho.

Em torno delles tudo sorria: o rosal em flor, a brisa que acariciava as flores para ir perfumada para os campos, portadora dessa fiel companheira do bom tempo, que se chama a saúde; a pureza do céo sempre azul, a temperatura suave, tudo parecia contribuir para aquella felicidade.

Mas aí, neste mundo onde não são poucas as imperfeições, acontece com frequencia que o bom, o bello, o delicado, pouco tardam em ter perigosos inimigos que de boa vontade, destruiriam raivosos, tudo quanto lograssem encontrar de perfeição e alegria...

Não é pois de estranhar que os passaros e seus innocentes filhotes que com seus deliciosos cantos alegravam o jardim, pouco tardassem a experimentar os primeiros sobresaltos. O genio do mal está sempre vigilante e difficil de evitar-lhe os ataques.

O inimigo appareceu... E que inimigo, meus filhos! Um enorme gato horroroso, de olhos sangrentos, cruéis e ferozes. Tinha uns grandes bigodes, muito feios e umas longas, terríveis garras.

O canto mavioso das boas avesinhas, em vez de encantar o gato, contribula para a sua furia. Sempre assim acontece aos máos quando notam a felicidade dos bons.

— Como se atrevem essas insignificantes creaturas, dizia o cruel animal — a perturbarem o silencio da noite com seus importunos cantos? Não aprenderam então que se deve respeitar o somno dos outros? Hei de ensinal-os a cantar na hora em que todo mundo deve dormir...

Tal era a linguagem do horriovel gato que se deliciava só com a idéa do agradável manjar que ia fazer comendo as pobres avesinhas.

Estudou bem o modo de dar um golpe seguro, e decidiu aproveitar, uma noite, a hora em que a creada levava o cachorro, seu inimigo terrível, para dar-lhe o jantar. Enquanto o Sultão estivesse na cozinha comendo os ossos, elle devoraria os alados cantores. Chegou emfim a hora esculhida. Descuidado e feliz o passarinho pae entoava suas mais bellas canções para embalar o somno de seus filhinhos que dormiam sob a aza materna no aconchego do ninho macio.

Com a cantela da serpente, sem fazer o mínimo ruído, foi o gato acercando-se do ponto do jardim em que floria o precioso rosal.

De repente, junto o ninho, surgiu a pavorosa apparição: a terrível e ameaçadora figura do gato preto cujos olhos brilhavam na obscuridade com um brilho assassino.

A mãe, gelada de pavor, viu apparecer o inimigo. Seu peito palpitou de uma maneira tão violenta que as pancadas se poderiam escutar no silencio da noite. Sentia a pobresinha uma ancia mortal. Com um vôo poderia de certo escapar-se das garras do inimigo; ficou porem no ninho, resolvida a morrer com os filhos já que não tinha forças para lutar. Não, não, ella era mãe, e as mães nunca abandonam seus filhos quando estes estão em perigo.

Horrorisada mas sem mover-se, viu que quando o gato se achou a uma distancia que julgou conveniente, firmou bem as patas e preparou-se para dar um pulo e tomar de assalto o ninho e as indefeizas victimas.

Naquelle tragico momento o au-

## CASA COUCEIRO

(Antiga Casa Pessôa)

Rua Barão da Victoria

Meias para senhoras, homens e creanças, pelos melhores e mais convidativos preços.

# Au Bon Marché

Rua Sigismundo Gonçalves, 95

*Tendo este estabelecimen-  
to de se transferir para a  
Rua Nova n. 155, convida  
às exmas. familias e ao pu-  
blico em geral para visitar  
o grande STOCK de fazen-  
das que está sendo vendido  
por preços vantajosos e ao  
alcance de todos.*

gusto silêncio da noite foi cortado por um medonho rugido.

E' que a roseira, horrorisada ao ver as criminosas intenções do gato, conhecendo bem a que era obrigada pelas sagradas leis da hospitalidade, e querendo defender as lindas e frágeis creaturinhas confiadas á sua guarda, revoltada cheia de colera ante a estúpida ferocidade do gato e a coragem heroica da pobre avesinha, cobrira de repente seus ramos de agudos espinhos. Um delles penetrou força no perverso coração do gato, ocasionando a sua morte e salvando as avesitas.

Foi desde então que as roseiras tiveram espinhos...

Rio — 926.

Tradução de  
SERGIO-THOMAZ.

\*\*\*

## O bahú da esperança

Pouca gente saberá, entre nós, o que vem a ser o "bahú" da esperança, em que elle consiste. O mesmo não se dá, entretanto, com as quasi cem mil moças que trabalham na telephonia, no commercio e nos ateliers de New York, que tem cada qual o seu "bahú" da esperança.

Trata-se de uma mala de roupa, não commum, com uma fechadura, inevitavelmente em forma de coração, em geral encarnado, e que foi comprada com sellos de desconto.

E' o objecto mais apreciado que existe no quarto da newyorkina.

Serve para guardar todas as coisas lindas que tem e as que se vai adquirindo com as suas economias. Todas essas coisas são para quando se case. Desde o primeiro mez em que trabalha uma joven, uma economia insignificante lhe permite pôr na "bahú" da esperança um objecto delicado, ao qual todos os mezes se junta outro, até que chega o arriscado dia de ser esposa... ou até que chega o tempo de abandonar a esperança.

No cofre do dóte ellas guardam uma parte da roupa por ellas mesmo feitas; uma peça de cada meia duzia e a proporção geral.

Muitas raparigas fazem em suas horas desocupadas trabalhos de agulha que, em lugar de usal-os immediatamente, guardam no seu "bahú da esperança", augmentando assim o thesouro domestico que um dia feliz experião á luz, com o orgulho da previsão e da obra propria e difficil.

As jovens de hoje não têm a cabeça de vento como as suas avós, que encaravam a vida sonhadoramente, gastando o tempo e as economias em adornos de paredes e falsificações da arte.

As meninas já pensam no lugar que occuparão futuramente e para elle se preparam com a encantadora previdencia da formiga.

Vindo o noivo, sendo elle rico ou pobre, aquella collecção de coisas uteis e caras são coração, serão sempre vistas com carinho, porque representam a sua riqueza juvenil e o fructo de muitas horas de trabalho cheias de exquissita illusão.

Algumas conseguem o enxoval completo, que causaria inveja a noivas ricas.

\*\*\*

### Significações de alguns nomes

Abel — Que chora.  
Abrahão — Pae illustre.  
Adolpho — Auxilio do pae.

Adriano — Poderoso.  
Affonso — Bemaventurado.  
Agostinho — Rico de honras.  
Albano — Alvo, branco.  
Alberto — De nobre origem.  
Alexandre — Protector guerreiro.  
Alfredo — Todo paz.  
Amadeu — Amado de Deus.  
Ambrosio — Immortal.  
Anacleto — Invocado.  
Anastacio — Resuscitado.  
André — Valente.  
Anselmo — Companheiro na guerra.  
Antonio — Inestimavel.  
Armando — Que ha de ser armado.  
Augusto — Que se engrandece.

# A DÔR!

(Marina Coelho Cintra)



No principio da Dôr, a lagrima impetuosa  
Salta dos olhos: a alma expande-se no pranto...  
O peito, embate a magua intensa, a dolorosa  
Revolta, treme a mão, grita e estertora tanto

O labio, que rouqueja a voz, e cil-a nervosa  
Rugindo, estridulando em guais, ora num sauto  
Delirio de oração e supplica ardorosa.  
Ora blasphemia atroz, ora glacial quebranto...

Faz-se por vezes doce e embaladora e suave  
Como prece de mãe, como cantiga de ave...  
— Mas, vindo a lassidão, decrece o ardente pranto:

Secam os olhos, cala a voz, morre o que existe...  
E resta apenas na alma anniquilada e triste,  
Uma vaga impressão de tédio e desencanto.

BIOTONICO

FONTOURA



DEBILIDADE GERAL

Fraqueza geral, em consequencia de excesso de trabalho ou de molestias agudas, graves. Pallidez, Anemia, Falta de Appéite, Constipação de ventre, Debilidade devida á perda de fluidos organicos.

Em todos estes casos o organismo necessita de um reconstituinte de acção rapida e certa e por isso deve-se usar o

Biotonico Fontoura

cujos efectos beneficos se manifestam logo nos primeiros dias de uso.

O MAIS COMPLETO

FORTIFICANTE

— Contra factos não ha argumentos !!!

Vou depressa á

# Camisaria Especial

aproveitar a grande liquidação de  
camisas, pyjamas, roupas brancas  
ceroulas, perfumarias e artigos para  
homem e viagem com

**10, 20, 30 e 40 %**

de abatimento.

— Não ha tempo á perder !!!



**Rua Duque de Caxias, 235 — Phone 526**



# Reclames? Para que?

O Pó de Arroz **EROS**  
impõe-se pelas suas ex-  
celles qualidades.

**Finissimo perfume.**

**Adherencia sem igual.**

(No album de Iracy Amaral).

Natureza viva, palpitante, tal o painel que a senhorita Iracy Amaral pintou no seu album artistico. Um vuleão em actividade. O lago sereno mosqueado de brancas velas. Longinquamente azulados montes.

## O VULCAO

Olympica majestade de admiravel grandeza, proporciona-me o aspecto deste quadro!

No cume da montanha que diviso, dando ampla expansão aos gases, lançando fumo, fogo, cinza, materias derretidas e inflammas, destaca o admiravel vuleão em plena actividade. Terá elle, porventura, causado os males que tantos outros têm produzido, devastando em seu rapido pereurso, campos, florestas, villas e cidades que lhe ficam adjacentes; ceifando preciosas vidas, tudo dizimando até o exterminio?

Tranquillas aguas banham a encosta da montanha que lhe serve de base; veleiros barcos singram as crystallinas aguas em diversas direcções, emprestando á tela deste quadro a harmonia de um conjuncto adoravel que causa estupefacção. Serão os veleiros mensageiros da profunda saudade daquelles que se libertaram do scenario da vida ou os investigadores do colossal phenomeno que a natureza nos tributa?

Certeira mão de gentil artista soube intelligentemente esboçar o pai-

nel que me sensibilizou a alma. Como ella interpretou.. o não sei eu, mas alimento a creença de que sua imaginação no vôo gigantesco que iniciou, conseguirá transpor os mais intrinsecos problemas com que a arte de pintar nos encanta.

IGNACIO SARMENTO

\*\*\*

## Pernas e saias...

Sabbado...

Ruborizada sensivelmente pelo calor excitante de um sol de meio dia, a cidade escancára todos os seus meios de respiração e permanece abafada sob abrasador aspecto. Mais tarde, com o esmorecer do sol, a elegancia feminina predomina, com ovação, nas ruas, enchendo de palpitações os olhos inquiridores da cidade..

O borborinho, sempre crescente com a aproximação da hora delieiosa em que as estrellas começam a scintillar no horizonte, toma um vulto ascensional, e o rigor do flirt é já consagrado em delirio. Mais tarde, depois de uma sessão habitual de cinema, as calçadas flammejam de pernas e saias... Toilettes luxuosas, riquissimas... calças escandalosas... pernas femininas mal conformadas... e outras preciosidades indispensaveis á vida elegante da cidade, anormalizam o transito.

Litteratos, poetas, jornalistas, industriaes e pessoas mais ou menos graduadas, encontram sempre motivo

de satisfação e murmurio deante ou dentro de confortavel casa de chá...

Pernas deselegantes, ostentando meias riquissimas, de seda de Lyon, transparentes, dão assumpto aos jornalistas, inspiração aos poetas, motivo musical aos compositores e o industrial vê o seu producto alcançar os louros de indispensabilidade á vida moderna...

Ponto chic de pessoas eloquentes... Eloquencia de carteira e de intellectualidade... mas, outro dia, eu vi conhecida coquette social, pernas cruzadas, olhos sensuaes, plastica admiravel, flirtar, flirtar, escandalosamente, com um rapaz, elegante e eloquente, eloquentissimo... porem de illusões...

JULIO LANAT

\*\*\*

CHARLES Gounod estudava conscienciosamente no Lyceu de Saint Louis quando lhe aconteceu assistir ao Othello de Roussini, cantado por Malibran, Rubini e Labianche. Começou então a abandonar as lições, completamente alheio a tudo, distraído, exaltado.

A sua mãe, desolada, foi procurar o director do Lyceu Poirson, supplicando-lhe que chamasse á ordem o pequeno Gounod.

Poirson prometteu que convenceria o rapazito. E para o conseguir quiz pôr Gounod em grande difficuldade gracejando: — "Olha, aqui estão es-

tes versos. Põe-me em musica. Verás que fiasco..."

No dia seguinte o joven Gounod pediu para falar com o director e tocou para elle ouvir a musica que havia adaptado aos versos.

Poirson que tinha preparado todos os seus raios e coriscos contra o alumno, vencido, subjugado, apertou-o nos braços e com lagrima nos olhos disse-lhe:

— Vae rapaz; escreve musical!

Assim Gounod se tornou compositor.

\*\*\*

Acaba de ser promovido a segundo escripturario da Delegacia Fiscal, neste Estado, o estimavel cavalleiro sr. José Ribeiro Roma que de ha muito vem servindo naquella repartição prestando os melhores serviços. Por este motivo tem sido muito felicitado!

\*\*\*

## Correspondencia

Tercio Rosado Mala — A sua longa composição poetica "Rimance do Olvido", está bem feita. Apesar da pouca originalidade do motivo: um communissimo motivo de epopeia... Ha até logares-communs de expressão, na sua poesia, como este: "Impavido, mil perigos ele afronta á propria morte". E expressões pouco poeticas e até mal sonantes, como estotra: "Bebera o leite da Universidade". Por sobre tudo, entretanto, ha a condemnar a forma, que é materialissima! O sr. preoccupou-se demasiado com a technica, despresando a emoção, que deve ser a alma da poesia, e fez obra camoneana, quasi. E deve reconhecer que fazer obra camoneana, hoje, é o mesmo que usar lamparinas de azeite, ao invés das confortaveis lampadas engarrafadas, de Edison... Entretanto, devo dizer-lhe que, apesar do communissimo motivo (um soldado que parte para batalha... u'a mulher muito bonita e amorosa que fica... um heroismo no "front"... condecorações... E depois... traição, olvido, etc.) o sr. tem coisas boas. Pelo menos já tem uma certa cultura literaria, o que aliás não é extranhavel, sendo o meu amigo, como é, lente da Escola Normal de Mossoró. Apesar de tudo, o seu trabalho só não será publicado por ser longo demais para uma revista. Produza com mais synthese e venha.

Paulo Emilio — O seu soneto "Partindo..." está bem feito. Vamos publical-o. De agora por diante o nosso criterio para publicação de qualquer trabalho enviado será outro; não publicaremos mais trabalhos de favor. Entretanto, quando nos enviarem produções como esta que nos enviou o

amigo, publicaremos. Está bom o seu soneto.

Paulo de Alcazar — Recebemos tres produções de sua lavra: "Evocação", "Uma carta" e "Mãos" (para a alma scintillante e pura de Austro-Costa)... Esta ultima não será publicada por levar, no sentido, uma picante insinuação. "Evocação" não será publicado por mediocre; diz muitos logares-communs de poesia, sem belleza, sem poesia, sem originalidade, enfim. "Uma carta" é o que mais se tolera; mas não é lá grande coisa. Entretanto, é assim que se começa. Só não está bem feito porque falta-lhe metrica em alguns versos e rythmo em quasi todos. O sr. disse algumas coisas boas, apesar do motivo communissimo! Mas precisa fazer obra mais sua. Produza melhor para ver as suas produções publicadas.

Antonio Siqueira — Temos em mãos diversos sonetos seus. Vamos analysal-os. "A Velhinha" é mediocre. Não tem originalidade e falta certa espontaneidade; isto se sente logo no primeiro tercetto em que ha uma especie de hiato do seu pensamento: o sr. começa a dizer outra coisa muito differente, ahi. Aquella "hoje já velhinha" arranha a alma da gente, no segundo tercetto. E "d'olhos funebres, co'o ar de atroz enfado" é uma coisa intolerabilissima! Parece-me uma psychographia de algum menestrel quinhentista. "Ilusão de Amôr", com a dedicatória "á uma desconhecida", e com essa crase irreverente, está abaixo de mediocre. Não vale a pena de analysar. "A voz de um sceptico", "para Esther" é o que mais se tolera. Mas o segundo quartetto, com os dois ultimos versos incompreensiveis, sem expressão, sem logica, matou a produção. "Saudade" é o maior logar-commun de forma poetica. Da Costa e Silva nagua e no sal! (Na forma, sómente; porque poeticamente nem se assemelha...) Só se salva o ultimo tercetto. "Quando o amôr vem", com aquella falta de bom senso: "de um algum", e com este imperdoavel erro de conjugação: "A voluptia rir...", é a ultima produção que me enviou. Também não merece publicação. Leia os bons autores, aprenda a ser original, a dizer coisas novas e bellas, acabe com essa historia de fazer syn-

\*\*\*\*\*

## A PILHERIA

Semanario de humorismo e mundanidades. Director e proprietario — ALFREDO PORTO DA SILVEIRA. Redacção e administração — Rua 15 de Novembro n.º 331, 1.º andar. — Phone n.º 45. Assignatura annual 25\$000 Assignatura semestral 15\$000 Correspondentes em quasi todos os Estados do Brasil.

cope de syllabas para metrificar, pouha muito rythmo nos seus trabalhos e será um bom poeta. Como vae e que não dá certo! E, melhorando, disponha das nossas columnas.

João José da Costa — Começamos a ler a sua longa tradução do inglés e logo verificamos que o sr. não sabe traduzir, apesar de conhecer a lingua de Shakespeare, nem sabe a sua propria lingua. Os ingleses abusam dos pronomes e nomes, na construção das orações, e para traduzir temos que adaptar a obra traduzida á indole da nossa lingua; e o sr., apenas, fez uma tradução literal, cujo caracter, puramente inglés, revolta-nos o bom senso. "A mil annos passados" não se diz, em bom portuguez; o correcto é "ha mil annos passados". Não fomos mais adiante, na leitura do que o sr. produziu. Mas, no fim, encontramos, para exemplo, isto: "A alegria de Carlos Magno foi grande. Elle ordenou se preparasse uma festa em honra della, e Roland sentouse a (este "a" devia ser crascado...) direita do rei". O sr. que traduziu a historia pode, intelligente como deve ser, comprehender que abusou dos nomes e pronomes. Essa construção é puramente saxonica; nós, latinos, não podemos tolerar tal coisa. Com estas explicações, modifique a sua tradução, corrija-a devidamente, e appareça. Publical-a-emos assim.

Maria José — Ha, aqui na casa, muita condescendencia para os trabalhos femininos. Aliás outra coisa não seria para esperar. Entretanto, apesar disto, o seu "Esquecida da vida" foi parar na cesta, tomando por ponto de partida a irritancia do titulo que é, por todos os modos, antiaphonico. E o miolo, então... Procure estudar, antes de construir.

D. Gilserpe — Mlle. não foi cortês. Ouviu o que, de muito boa vontade, eu lhe disse ha dias, por estas columnas, e não respondeu a menor palavra. Entretanto, já estou inteirado de tudo. O seu nome verdadeiro é D. G. P., e eu a conheço, muito bem, de vista. Continue a escrever para o "Jornal das Moças"; o K. C. T. é muito paciente. E no mais, disponha dos meus fracos esforços.

Otaner — O seu "Suicida", com o "anjo tutelar da sua existencia" e mais uma porção de phrases horri-veis e communs, não pode ser publicado. Saia para outra... Humorismo é um genero difficil! Difficilissimo!

Mlle. M. A. C. — Nem só de beijos, nem só de caricias, nem só de palavras romanticas e suspiros enternecidos "vivit homo"... Eu já tenho isto como theorica. E enquanto houver argumentos continuarei a ser o mesmo.

HERALDO DE LA VENTURA



# GRANDE CONCURSO DE S. JOÃO

DA

## FARINHA DAS CRIANÇAS

Os fabricantes desse reputado producto, no intuito de corresponder á preferencia dos consumidores, estão offerecendo um cartão numerado em troco de cada pacote vazio da "FARINHA DAS CRIANÇAS" que dará direito ao sorteio de dois valiosos premios a correr com a Grande Loteria de S. João.

### 1.º PREMIO

Uma grande e custosa BONECA de fabricação allemã.

### 2.º PREMIO

Um excellente VELOCIPEDE.

A troca dos referidos cartões está se fazendo na Pharmacia Nacional, á rua da Imperatriz n. 270, onde serão recebidos os brindes acima.

## Stenio Cunha & Ca.



# GAZ CARBONICO

350 RS. POR M<sup>3</sup>!



ANTIGAMENTE 700 RS.,  
Agora, metade do preço!

Este preço excepcional é concedido para **Fogões á Gaz** quando o consumo exceder á 100.<sup>m3</sup> mensal.

DEXAI-NOS COLLOCAR GRATUITAMENTE

## UM FOGÃO Á GAZ

E TRAZER FELICIDADE AO VOSSO LAR

SECÇÃO DO GAZ, P. T. & P. Co, Ltd., R. D'AURORA